

VOZ POPULAR



Nº 195– MARÇO de 2021

Jornal da Casa do Povo de Pico da Pedra Fundado em 1975

MENSAGEM DE PÁSCOA

A Páscoa celebra e revive a ressurreição de Jesus Cristo. Morto Jesus na cruz, em sexta feira santa, foi sepultado, ressuscitando ao 3º dia. Assim tinham anunciado os profetas e o próprio Jesus o predissera.

Não valeu a força dos soldados, a guardar o sepulcro às ordens dos que pretendiam impedi-lo. Foram até os soldados os primeiros a testemunhá-lo junto dos chefes, dizendo o que se passara e tinham visto: o Senhor a sair do sepulcro, vivo, triunfante.

Os discípulos confirmaram-no à vista do sepulcro. Vazio, e pelas suas múltiplas aparições – a caminho de Emaús, no Cenáculo, à borda do mar... na hora da Ascensão.

A ressurreição do Senhor é facto incontestável, a afirmar a divindade de Jesus, que volta à vida pelo seu próprio poder, e a garantir a ressurreição feliz dos que o seguem e n'Ele morrem, isto é, na fé de Jesus.

A Páscoa é, por isso, afirmação de que o homem, todo o homem, ressuscitará no fim dos tempos não acaba tudo no cemitério, com a morte.

Cristo ressuscitou como Cabeça dum Corpo e garante a esse Corpo a feliz ressurreição.

Há outra vida, para além da Terra, o que deve ensinar-nos a bem viver: na verdade, na justiça, no amor.

A morte e a ressurreição de Cristo exigem-no. Ele morreu por amor, para todos salvar: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos", afirmou S. João.

O mesmo Apóstolo diz: "Cristo deu a vida por nós, e nós também devemos dar a vida pelos nossos irmãos", amando-nos uns aos outros, como Ele nos amou.

Este tempo de pandemia pode ser a oportunidade de renovarmos a nossa fé e a nossa oração. Mesmo que, por vezes, limitados nos movimentos, não nos sintamos limitados na capacidade de amar através da oração confiada e generosa. Rezemos uns pelos outros. Cuidemo-nos e cuidemos uns dos outros. Que o Senhor a todos abençoe.

Boas Festas! Santa Páscoa!

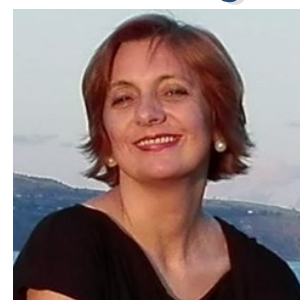
Pdº Duarte Moniz



Colaboram nesta Edição



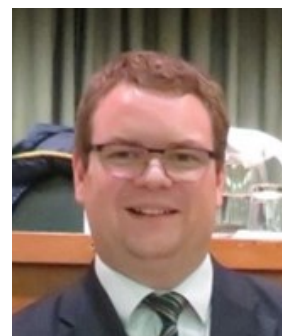
José Francisco Lopes



Paula Cabral



Luis Almeida



André Cabral



Gilberto Bernardo



Alexandre Gaudêncio



Eusébio Couto



Mariana Couto



Natal diferente

Hoje, dia 6 de janeiro, é dia de Reis e acabaram as festas de Natal.

Este ano podemos dizer que tivemos um Natal diferente. Embora a Árvore de Natal estivesse na nossa sala com o mesmo brilho das bolas e o piscar das luzes, o presépio armado com todas as figuras principais, faltava alguma coisa: a alegria e o espírito natalícios.

Como todos sabem, há um intruso chamado Coronavírus que entrou na vida de todos nós e modificou tudo.

Vivo no lar do Pico da Pedra e há 10 meses que estávamos confinadas no lar, as visitas foram suspensas, falamos com os nossos familiares por videochamada ou através dos vidros das janelas ou da porta.

Cumprimos as tradições na nossa capela, acendemos as 4 velas do Advento, uma em cada domingo, e em cada luz que se acendia iam as nossas orações pedindo ao Menino Jesus saúde, paz, amor e fraternidade. Pedimos a nossa vida de volta, queremos abraçar os nossos filhos, os nossos netos e os nossos amigos. Queremos abrir as portas do nosso lar às nossas famílias, amigos e a quem nos quiser visitar.

Hoje, Dia de Reis, recebemos uma boa notícia, vamos ser vacinadas na segunda-feira contra o Coronavírus e é uma luz que se acende para nós.

Obrigada ao Menino Jesus, estamos mais perto da nossa vida normal, se Deus

quiser para o ano será tudo diferente e vamos voltar à normalidade.

Do lar em que vivo ainda confinada com as minhas companheiras de lar, muita saúde, paz, amor e a graça de Deus.

Um abraço de todas nós.

Ornilda Andrade

CONCURSO DE PRESÉPIOS – 2020

À semelhança dos anos transatos, a Casa do Povo de Pico da Pedra promoveu novamente o tradicional concurso de Presépios, podendo os concorrentes participar nas duas modalidades a concurso: Presépio Tradicional e Presépio Original.

Perante as restrições em vigor devido à Pandemia “COVID-19”, cada concorrente enviou por email três fotografias do seu Presépio, evitando-se assim que o júri se deslocasse às suas residências.

Após avaliação efetuada aos mesmos, o júri deliberou por unanimidade atribuir a seguinte classificação:

Presépio Original



1º Lugar: José António Pereira Tavares



2º Lugar: Nuno Filipe Soares Pires

Presépio Tradicional



1º Lugar: Maria Arlete M. C. Oliveira



2º Lugar: João Manuel A. Soares



3º Lugar: Filipe Rui C. Travassos

Corso Carnavalesco



2020/Jan- G. Bernardo

Nestes primeiros dias de janeiro, devido à crise pandémica, cada vez mais acentuada, não será possível fazer sair em

segurança o Corso Carnavalesco, como vem acontecendo desde o fim dos anos setenta do século passado. Este desfile carnavalesco, sendo um dos principais da ilha, costuma a trazer ao Pico da Pedra uma autêntica multidão de forasteiros, pelo que o seu cancelamento é uma questão cívica, a fim de evitar contágios e, conseqüentemente, a propagação da pandemia...

O Corso Carnavalesco foi uma actividade iniciada nos primeiros anos da Casa do Povo, na altura dirigida pela Comissão Organizadora presidida pelo prof. José Carreiro Almeida. O sentido desta actividade foi o de dar uma nova feição ao Carnaval no Pico da Pedra, uma vez que o Entrudo era considerado algo violento. A ideia da festa de Carnaval era a de criar actividades onde todas as pessoas, desde as crianças aos de mais idade, pudessem participar com alegria.

A preparação do Corso começou logo após o Natal de 1979, com uma reunião no salão paroquial (21 de janeiro), para a qual foram convidadas as forças vivas da Localidade, a nossa pequena indústria, os comerciantes e as escolas, uma vez que estávamos no Ano Internacional da Criança.

Tal preparação continuou, com a distribuição na freguesia de panfletos a solicitar à população que não atirasse água, nem lançasse bombas e sugeriu que os participantes no corso não usassem máscaras.

Na época existia um modelo de desfile carnavalesco em Ponta Delgada, (1977/1978) que congregava o comércio e a indústria da cidade com fins publicitários. O nosso Corso foi baseado neste modelo.

O primeiro Corso teve lugar na tarde de 25 de fevereiro de 1979 e, sendo inédito na freguesia, foi muito bem acolhido e tanto os naturais como os forasteiros aglomeravam-se ao longo das ruas para apreciarem o desfile que, nesse primeiro ano, teve características etnográficas.

Nos anos seguintes, o Corso foi mostrando outras facetas criativas e, de ano para ano, foi tendo mais participações.

Hoje o Corso Carnavalesco, organizado por esta Casa do Povo, com o apoio das forças vivas da localidade, é um dos marcos do Carnaval Micaelenses e a Direção desta Instituição tem trabalhado para que ele cumpra as finalidades para a qual ele foi criado: "unir as pessoas à volta de um ideal comum: o progresso da sua terra".

1) Citado no panfleto para a organização do Corso, datado de 20 de Janeiro de 1979.



2021 um ano consagrado a SÃO JOSÉ

É certo que o culto a São José regista uma especial e maior incidência no mês de março, por sinal sendo este dedicado ao pai.

Todavia e, por sensibilização do Papa Francisco, 2021 é o ano, ao longo do qual a devoção a São José regista uma maior convocação, pois o Santo Papa fez o apelo para chegar ao coração de todos os católicos, convidando-nos a conhecer melhor aquele que foi o pai adotivo Jesus e toda a sua importância.

Com efeito, comemoram-se, assim, os 150 anos da proclamação de São José como guardião universal da Igreja, pelo que 2021 é o "Ano de São José". E, neste âmbito, o Papa Francisco brindou-nos com a seguinte oração a São José:

"Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria!

A vós, Deus confiou o seu Filho;

em vós, Maria depositou a sua

confiança; convosco Cristo

tornou-Se homem.

Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos

pai também para nós e guiai-nos

no caminho da vida.

Alcançai-nos graça, misericórdia,

coragem e defendei-nos de todo

o mal. Amen. "



S. JOSÉ EM TEMPO DE PANDEMIA



A imagem de S. José que se venera da nossa igreja faz este ano 130 anos que foi oferecida à Igreja Paroquial por Manuel Costa Aguiar, um crente fervoroso e um dos maiores devotos deste santo. O culto a S. José, no Pico da Pedra, foi iniciado no último quartel do século XIX, no tempo do Padre José Lucindo da Graça, que foi pároco desta freguesia, de 1880 a 1887. A devoção a S. José foi iniciada com a exposição de um quadro com o retrato deste santo. No ano de 1888 foi feita a sua primeira festa, pelo Pe. João Pedro de Soares, com a oferta da imagem, em 1891, como já acima referimos, as suas festividades são celebradas todos os anos, no seu dia próprio, dia 19 de Março. Com excepção do ano de 2020, em virtude da Pandemia a igreja esteve encerrada a partir de 15 de Março e este ano que o Papa Francisco dedicou ao santo Patriarca, devido

às medidas impostas pela Autoridade Regional de Saúde esteve em risco de não se realizar, visto o nosso Concelho ser o mais afectado ainda pela pandemia. Embora se celebrem as festividades, estas sofrerão algumas restrições: o tríduo, será entre os dias 16 a 18 de Março e decorrerá entre as 18Horas com adoração ao Santíssimo e das 19 às 20Horas celebração e pregação do Tríduo. As festas em honra de S. José terão lugar no Domingo dia 21 de Março, pelas 10,30 horas.

Março de 2021 - G. Bernardo

Mensagens de Páscoa



FELIZ PÁSCOA

Neste período de pandemia que atravessamos, e apesar de um confinamento exigente, possamos encetar o caminho, partilhando e testemunhando uma vivência de Páscoa diferente e marcante.

Que as alegrias de Cristo Ressuscitado sejam vividas em todos os nossos lares com Fé, Saúde, Amor e muita Esperança num mundo mais solidário.

Uma Santa Páscoa!

A Direção



A Junta de Freguesia do Pico da Pedra deseja a todas e a todos Picopedrenses uma Santa e Feliz Páscoa, que este seja um momento de União e de paragem para refletir ; de ver a vida como ela é !! Engrandecendo a nossa Esperança.

Que o Amor e Prosperidade sejam o lema de vida, sendo estes os nossos votos extensivos a todos vós!!!

São os Votos dos membros do executivo desta junta de freguesia



Feliz Páscoa

“Que a vida se renove

Que o amor e a justiça se espalhem

Que a esperança e a fé habitem
sempre nos nossos corações

Que a paixão de Cristo ilumine o
caminho do bem.”

A Direção do agrupamento 1144 deseja
uma Santa Páscoa a todos os escuteiros,
pais e comunidade em geral.



Perante um cenário tão atípico, as celebrações da Páscoa mudam de tonalidade tornando-a mais solitária e marcada por um tempo de incerteza.

Contudo e mesmo confinados no nosso lar, queremos juntar a todos Vós as mais belas notas de amor, fraternidade, paz e união e entoar a mais bela melodia com Votos de uma Santa e Feliz Páscoa!

São os Votos da sempre Família: Filarmónica Aliança dos Prazeres do Pico da Pedra.

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra

Redacção, Composição, Distribuição

Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32

9600 PICO DA PEDRA

Telefone / Telefax: 296 490 350

Impressão – Gráfica Açoriana



LÚCIA CABRAL INTEGRA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL DIVINO ESPÍRITO SANTO



O jornal “A Voz” felicita a nossa conterrânea, enfermeira Lúcia de Fátima Vieira Cabral Rodrigues, pela nomeação para integrar o novo Conselho de Administração do Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, onde desempenhará a função de diretora de enfermagem.

A Enf. Lúcia é filha de José Cabral Dias, já falecido, e de Arminda Moniz Vieira, tendo concluído o bacharelato em Enfermagem em 1982 na Escola Calouste Gulbenkian de Lisboa, concluído a licenciatura em Enfermagem no ano de 2000 pela Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores, feito pós-graduação em Infecção em Cuidados de Saúde, concluída em 2010 na Universidade Católica de Lisboa, e obtido o Mestrado em Infecção em Cuidados de Saúde, concluído em 2011, na Universidade Católica de Lisboa. Possui ainda a certificação de formadora, exercendo o cargo de auditora da Qualidade no HDES. Em 2017, obteve certificação para membro da equipa nacional de validação do Estudo Europeu de Prevalência de Infecção e Resistências aos Antimicrobianos.

Do seu percurso profissional, faz parte uma carreira iniciada

no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde trabalhou no serviço de Patologia Cirurgia e Transplantação Renal. Integrou, em outubro de 1999, o quadro do Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, desempenhando funções no Serviço de Medicina Interna e Serviço de Doenças Infeciosas até 2004. Exerceu funções de chefia no serviço de Medicina II (Medicina Interna) de 2004 a 2006.

De 2006 até à presente data, integra o Grupo Coordenador Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistências aos Antimicrobianos (GCL-PPCIRA). Coordenou ainda, no HDES, a “Estratégia Multimodal para a Promoção das Precauções Básicas em Controlo de Infecção”. É membro do Grupo Coordenador Regional do Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistências aos Antimicrobianos da Região Autónoma dos Açores (GCR PPCIRA-RAA) e responsável pela área de Cuidados Diferenciados.

Foi ainda vogal da Comissão Especial de Acompanhamento da Luta Contra a Pandemia por Covid 19 (CEALCPC) de 4 de dezembro de 2020 a 4 de fevereiro 2021, cargo que deixou para desempenhar a presente função.

Endereçamos à Enfermeira Lúcia Rodrigues, que reside na nossa freguesia, votos de muitas felicidades no exercício do novo cargo, cuja exigência é elevada, mas que sabemos estar à altura do seu desempenho.



GILBERTO BERNARDO PUBLICA NOVO LIVRO

Ainda sem data de lançamento, *Recortes da Obra de Gilberto Bernardo* aguarda melhores dias para ser oficialmente apresentado ao público.

Esta é mais uma obra da autoria de Gilberto Bernardo e constitui uma retrospectiva da sua obra artística, quer na pintura, na escultura, na medalhística, na escrita, numa

compilação multifacetada de fotos, entrevistas e outros artigos sobre a sua vida e obra. É a obra que resume uma vida, embora seja redutora a afirmação, pois dificilmente se descreve uma vida artística tão rica e com a grande dimensão humana do seu autor e porque também está em falta o aprofundamento de outros talentos de Gilberto Bernardo, designadamente no campo da poesia e da escrita.

Como declara Gilberto Bernardo, na introdução ao livro, esta obra nasce de um desafio lançado pelo amigo Luís Moura, diretor da Coingra, responsável pela execução gráfica do livro, que lhe propôs a elaboração de uma espécie de autobiografia. Segundo o seu autor, a obra corresponde, assim, ao desafio, também como forma de homenagear todos quantos acreditaram no seu trabalho e o incentivaram na sua atividade artística.

E este é o Gilberto Bernardo que conhecemos, sempre a pensar no seu semelhante em primeiro lugar, naquele que é o traço mais distinto da sua personalidade: a humildade.

É deste modo que o retrata um dos seus amigos de infância, Onésimo Almeida, nosso conterrâneo, professor universitário na Brown, Estados Unidos, que escreve no

seu prefácio à obra o seguinte: “*O que a sua obra projecta é antes uma opção inata pela contemplação da bondade natural dos seres humanos e das coisas, deliberadamente ignorando o outro lado, que o autor bem sabe ser também real. É uma questão da perspectiva que o seu olhar franciscano (sem franciscanismo) mais aprecia.*”

Gilberto Cabral Bernardo nasceu no Pico da Pedra em 1951 e o volume do seu trabalho é difícil de enumerar, pelo que o leitor terá de comprar o livro que já se encontra à venda na Junta de Freguesia, Casa do Povo do Pico da Pedra e Livraria Artes e Letras, em Ponta Delgada.

Desejamos que, em breve, a obra seja formalmente apresentada em cerimónia pública, ocasião que aguardamos com expectativa, pois será uma forma de, mais uma vez, homenagearmos este filho da nossa terra que tanto merece o nosso apreço e admiração. Entretanto, Gilberto Bernardo já participou como convidado nos programas do conhecido jornalista Sidónio Bettencourt, tanto na RDP como Na RTP-Açores, a fim de divulgar a obra.

Os nossos parabéns por mais este desafio ganho, Gilberto! Votos de saúde e sucesso!



CENTRO DE DIA E CONVIVIO S. JOSÉ ATIVO

Tânia Bento (coordenadora do centro de dia e convívio)

MALASSADAS PARA OS AVÓS

A pandemia não nos roubou a vontade de assinalar a época Carnavalesca e, cumprindo as devidas diligências de saúde e segurança, marcamos a nossa presença na vida dos nossos utentes de centro de dia, convívio e apoio domiciliário, em que a malassada foi a rainha dos nossos (doces) mimos!

Deste modo, na segunda-feira, antecedente ao dia de carnaval propriamente dito, fizemos umas curtas, mas saudosas visitas para ofertar aos nossos idosos este doce tão típico da quadra outrora vivida.

A pandemia forço-nos a fechar as nossas portas, mas nenhum confinamento foi grande o suficiente para nos apartar de todo daqueles que marcam o nosso dia-a-dia!



UTENTES RESPIRAM AR PURO

O primeiro de março incitou os nossos idosos a saírem das instalações do centro e a aproveitar os recursos ao ar livre de que dispomos e, assim, aos poucos irmos desconfinando, junto da natureza que nos rodeia.

Bem-dotados e apetrechados em matéria de equipamentos, que nos brindam com conforto, caminhamos um pouco, para matar saudades dos nossos espaços verdes e dos animais que, de há uns tempos a esta parte, coabitam connosco nesta Casa do Povo.

O bom tempo foi amigo e a partilha de experiências teve lugar, somando-se, uma vez mais, uma tentativa de fuga à rotina, na dinâmica do envelhecimento ativo.



REABERTURA COM SAUDADE E ALEGRIA!

Reabrimos as nossas portas aos nossos séniores, no passado dia 22 de fevereiro e essa reabertura fez-se de muita alegria e saudosismo, sorrisos com os nossos olhares e esperança de períodos melhores, volvido estes dias de fecho.

Todos os dias devem ser motivo de gratidão e celebração da vida e, imbuídos deste espírito, preparamos com carinho alguns mimos e iniciativas de amizade, para brindar o facto de estarmos juntos de novo, com saúde e segurança!



CATLS “MUNDO MÁGICO” E “PEQUENOS CURIOSOS”

Os CATLs reabriram a 22 de fevereiro, ansiosamente, após mais um confinamento geral devido à pandemia.

Pode dizer-se que, desta vez, foi um regresso relativamente tranquilo, tendo em conta que se iriam seguir medidas e diretrizes já anteriormente implementadas segundo o nosso plano de contingência, não deixando, contudo, de ser um reencontro saudosos!

Este confinamento coincidiu com uma das épocas mais divertidas da nossa instituição – O Carnaval. Assim sendo, para marcar este momento foi lançado o desafio aos funcionários e às crianças de se disfarçarem e publicarem a sua foto na página da valência, numa das redes sociais.

E foi, desta forma, que pudemos estar juntos num momento divertido apesar de organizado de um modo diferente!...

CATL “MUNDO MÁGICO”



CATL “PEQUENOS CURIOSOS”



CRECHE "PEDRINHA MÁGICA" REINICIA A ATIVIDADE

Foi com entusiasmo que a creche Pedrinha Mágica reabriu as portas ao público, no dia 22 de fevereiro, depois de estar 6 semanas encerrada, por indicação da Direção Regional da Saúde, tal como os restantes estabelecimentos de ensino do concelho da Ribeira Grande.

No regresso à creche deparámo-nos com crianças, na sua maioria, saudosas dos amigos e adultos, com imensa vontade de brincar e de mostrar as suas novas "habilidades". Durante o período de permanência em casa foram muitos os pais que foram partilhando connosco as aventuras dos seus pequenotes e correspondendo às solicitações feitas nos dias comemorativos (dia das amigas, dia dos amigos e Carnaval), publicando, nos grupos de sala, fotografias de momentos engraçados passados em casa com a família, com o objetivo de minimizar um pouco o distanciamento físico e de passarmos uns minutos na companhia uns dos outros.

Neste momento, já regressámos à nossa rotina, com novos amigos na sala dos bebés e com os dias superpreenchidos de atividades, brincadeiras, aquisições e muitas aventuras.



CELEBRAR A MULHER!



Embora o dia da mulher, à semelhança de outras datas temáticas, seja todos os dias, pelo menos assim ditam alguns clichés, 08 de março, constitui a data escolhida pelos acontecimentos da História, como é do conhecimento geral, para se assinalar o DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

Esta data comemorativa tem sido, ao longo dos anos, celebrada no nosso centro de dia e convívio e até pela nossa Instituição em geral, onde se pretende, de maneira simbólica, não deixar passar despercebida o quão importante é a condição feminina na vida em sociedade e nos mais variados domínios.

Uma flor, uma mensagem, um sorriso e diálogos foram os elementos, nos quais, mais uma vez, nos apoiamos para marcar esta atividade.



Tânia Bento

(coordenadora das valências de apoio ao idoso)



FLORES EM DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Coube aos funcionários Tiago Jesus e Rafael Sousa oferecer a cada colega em nome da Instituição uma gerbera, missão que executaram com muita eficiência e alegria.



Plano de Atividades aprovado por unanimidade na Assembleia Geral do passado dia 13 de novembro

O Plano de Atividades e o Orçamento para 2021 sistematiza e quantifica as atividades mais relevantes que nos propomos concretizar, tanto a nível da estrutura central, como as que serão realizadas pelas respetivas Valências.

Estamos, no entanto, cientes e conscientes de que 2021 não será um ano fácil, pois a pandemia COVID 19 continua sem fim à vista e, com o agudizar da crise, tempos difíceis adivinham-se.

Estamos, assim, perante uma vida que será forçosamente diferente, mas que não pode levar-nos à apatia e a perder a esperança.

Neste contexto, não nos pouparemos a esforços para realizarmos as atividades programadas, sempre em conformidade com as orientações emanadas pela Autoridade de Saúde.

A manutenção e conservação da nossa sede e do parque da Lusândia continuará a merecer uma atenção especial da nossa parte, considerando-se ser imperioso pintar o exterior deste edifício, o qual apresenta alguma degradação. Ressalve-se que a intervenção atempada da colocação de azulejos nas paredes pelos trabalhadores das Valências, sob a orientação do Jardineiro Filipe Rui, por apresentarem sinais de humidade em muitas das salas, permitiu que agora se encontrem em bom estado de conservação.

Com o confinamento e restrições a que fomos sujeitos durante o ano de 2020, não foi possível avançar com alguns projetos previstos, pelo que dar-se-á continuidade à elaboração do projeto para o novo imóvel, construir-se-á um parque de estacionamento provisório no quintal das duas moradias que nos pertencem, procedendo-se posteriormente à sua demolição.

A construção de um pavilhão desportivo com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande continua a ser um objetivo de que não abdicamos, pelo que continuaremos a enviar todos os esforços no sentido de se adquirir uma gleba de terreno que confine com esta Casa do Povo, permitindo assim a construção deste tão desejado equipamento desportivo.

É também nossa intenção adquirir algum equipamento de ginásio ao ar livre para ser implantado no nosso espaço verde.

À semelhança dos anos anteriores, a Direção proporcionará às diversas Valências os meios necessários a poderem

desenvolver cabalmente o seu plano de atividades, proporcionando, deste modo, um serviço de qualidade aos nossos utentes.

Durante o ano de 2021, procurar-se-á incrementar a atividade de realização de ações e eventos para angariação de fundos, como seja o Festival de Sopas, o aluguer do nosso salão, do campo de futsal, sorteios, bem como a aposta, sempre presente, na angariação de novos sócios. Igual esforço será realizado junto da nossa população no sentido de nos contemplarem aquando da elaboração do seu IRS com a percentagem fixada por lei.

O sonho de conseguirmos receitas próprias ainda se mantém, pelo que continuamos a estudar este assunto que consideramos importantíssimo, pois é fulcral perspetivar e acautelar o futuro.

Continuaremos a assegurar a implementação de medidas que nos possibilitem uma redução de gastos e a melhorar a qualidade na exploração das Valências.

Perante o flagelo do desemprego que, infelizmente, se faz sentir em muitos agregados familiares da nossa freguesia, e também com o propósito de se reforçar algumas equipas das Valências, de modo a se poder cumprir integralmente com as normas de segurança impostas pela pandemia do COVID 19, é nossa intenção continuar a apresentar candidaturas aos Programas Ocupacionais da Direção Regional do Emprego.

À semelhança do Plano anterior, estamos convictos de que o presente documento contém boas propostas em ações e medidas para, assegurando boas práticas de administração e gestão, cumprirmos a razão da nossa existência, servindo a população, indo ao encontro dos desejos dos nossos Associados, e projetarmos esta Instituição para o exterior como uma IPSS de referência. Queremos continuar a estar sempre na vanguarda das respostas sociais, construindo soluções personalizadas e inovadoras.

Como sempre temos afirmado, estes objetivos só poderão ser concretizados se continuarmos a contar com a colaboração dos trabalhadores desta Casa do Povo, através do seu empenhamento e trabalho na valorização e engrandecimento da Instituição em que prestam serviço.

A Direção

MARIANA MEDEIROS VENCE PRÉMIO GILBERTO BERNARDO

Instituído em 2007 pela Casa do Povo, o “Prémio Gilberto Bernardo – Ser Mais Profissional” pretende homenagear este ilustre Picopedrense cujo percurso de vida é um exemplo a ser seguido pelas novas gerações, pois foi com muito sacrifício que estudou e pôs a render os talentos que Deus lhe deu: tanto na pintura, como na escultura, passando pela poesia, música e investigação histórica, sendo já hoje uma referência no mundo artístico e académico.

Este prémio de valor pecuniário de 250€ é atribuído anualmente ao aluno que concluir com melhor aproveitamento, o seu Curso Técnico Profissional III/IV, procurando-se desta forma apoiar a juventude, nomeadamente, ao nível da sua educação.

Este ano o prémio foi atribuído à jovem Mariana Arruda Medeiros, tendo o mesmo sido entregue perante a Direção desta Instituição, uma vez que, devido ao Plano de Contingência em vigor, não foi possível entregar este evento numa cerimónia solene, conforme é tradicional fazer.



António Costa, Taxista do Pico da Pedra

A minha homenagem a meu Pai



Ricardo Costa, Angra do Heroísmo, 8 de março de 2021.

A paixão de conduzir começou em 1971, ano em que iniciou a sua recruta no serviço militar. O seu primeiro passo e interesse foi tirar carta de condução durante a recruta, porque não gostava de armas. Foi condutor de Tenentes e senhores de outras patentes.

De seguida, começou a sua atração e admiração pelos camiões e tirou carta de pesados. Em 1973, foi deslocado para Angola em serviço militar, na qualidade de condutor de pesados, para o transporte de militares e bens. Uma memória pouco bonita durante aquele tempo de guerra, que o deixava muitas vezes desconfortável naquele cenário aterrorizador, emboscadas e mortes. Chegou a ver colegas camionistas e serem “levados pelos ares” com a explosão de minas nos terrenos que percorriam com as viaturas. Felizmente a sua foi abençoada em todo aquele território.

Após o termo do serviço militar, começou a trabalhar na empresa Lacticínios Loreto, com camião de mercadorias. Nos anos seguintes, conforme a necessidade e melhores condições de emprego, passou por vendedor ambulante; operador de trator agrícola com o Sr. João da freguesia de São Vicente Ferreira; condutor de transporte de gado vivo, do lavrador Sr. Dionísio; taxista por conta do Sr. João da Ponte Terceira; condutor de pesados mercadorias e carga nas empresas Tecnovia Açores, Nicolau Sousa Lima, e asfaldagem do aeroporto João Paulo II de Ponta Delgada.

Passados alguns anos, e devido a alguma crise económica pela falta de obras de construção, o desemprego bateu à porta. Contudo, nunca baixou os braços ao trabalho. Foi operário nas estufas de ananases durante alguns anos.

Mas, sendo a sua grande paixão conduzir, em 1991, decidiu voltar ao ramo automóvel e iniciou sua atividade independente de taxista na freguesia do Pico da Pedra, com praça fixa no Largo do Trabalhador/

Largo da Igreja, mais propriamente ao lado do café Gazcidla.

Como em qualquer negócio, tudo no início é novidade e por vezes assustador, o risco de investir é sempre calculado com muita precaução. A



aquisição do primeiro carro não podia nem dava para ser um mercedes novo, como alguns

existentes nas praças da cidade de Ponta Delgada. Meu pai, sempre me ensinou “dá-se o passo, conforme o tamanho da perna”, e assim era na sua vida profissional. Começou com um mercedes velho da época, que serviu durante muitos anos. Depois a necessidade de mudar de carro e a compra dos conhecidos “mercedes da Alemanha”, vindos com muitos kms, mas com promessa de fazer muitos mais. Alguns duraram, outros nem tanto. Recordo que, uma vez, houve um



carro cujo motor incendiou, logo carro para a sucata. Enfim, outro investimento. Foram vários os anos a trabalhar com viaturas usadas, para se ganhar a vida e principal fonte de sustento da família. Depois de algumas avarias consecutivas, cansado de oficinas e do carro parado, veio o investimento de um carro mais atual. As avarias e manutenções necessárias nas viaturas eram algo que o deixava impaciente, porque nunca gostava que o carro ficasse na oficina de mecânica durante muito tempo, “carro parado não faz serviço e não entra receita”. Sim, porque para trabalhador independente não existe ordenado fixo. Hoje pode ser bom, amanhã ganha-se 5€ e há dias que é esperar e desesperar por algum cliente. Ter o carro sempre operacional para melhor servir o cliente era o seu lema de vida profissional.

As tradicionais festas de freguesia foram durante muitos anos um fator importante para servir as pessoas que não tinham carro, sim porque naqueles anos (1990 a 2000), nem todas as famílias tinham carro próprio e o táxi era o meio de transporte mais usado para este tipo de saídas. Recordo bem que quando a nossa família queria ir a uma festa destas, íamos numa das viagens e ficávamos na festa sempre à espera do último cliente servido. Por vezes, a nossa vontade de ficar na festa já tinha acabado, mas esperávamos porque os clientes primeiro tinham que ser servidos.

O táxi foi a única viatura disponível na



Continua na página 13



“Se calhar...”

AINDA A PANDEMIA

Luís Almeida

Neste momento em que escrevo, o número de casos de infeção é muito reduzido na região. Esta realidade é fruto das políticas de saúde pública e do comprometimento dos cidadãos. Creio que ninguém se poderá queixar de falta de informação sobre como nos prevenirmos, no geral, da infeção: utilização correta de máscara, a constante higienização das mãos e o distanciamento social.

A máscara deve tapar o nariz e a boca. Se taparmos só a boca, o vírus pode entrar pelo nariz, através do ar que inspiramos, ou pode sair com o ar que expiramos. A máscara não é também uma espécie de gola para proteger a garganta!

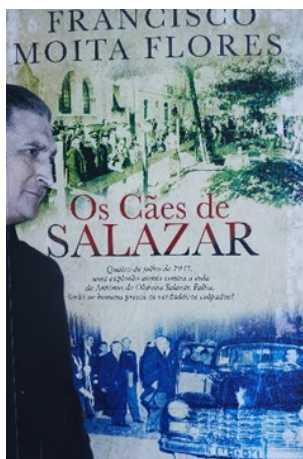
A lavagem ou desinfeção das mãos é decisiva quando tocamos em objetos que não são só nossos. Por exemplo, depois de levantar dinheiro numa caixa Multibanco é muito importante higienizar as mãos, pois estiveram em contacto com o teclado ou com o ecrã da caixa e com o dinheiro que fomos levantar, os quais também já foram tocados por outras dezenas (centenas? milhares?) de mãos. E já pensou por que é obrigatório desinfectar as mãos quando

entra e quando sai de um supermercado? Quando fazemos compras, tocamos nos produtos: no saco do pão ou de um bolo para verificar se ele é fresco; nas frutas e legumes para os recolhermos e colocarmos no saco, mas também para vermos se estão em condições; em qualquer produto que colocamos no cesto e que, segundos depois, desistimos dele e voltamos a colocá-lo na prateleira. Repare: se, nas suas mãos, existir o vírus e, se não desinfectar as mãos à entrada, veja a quantidade de produtos em que deixou o vírus “pronto” para outros clientes; mais: se não desinfectar as mãos quando sair, veja a quantidade de coisas e pessoas em que pode continuar a deixar o vírus fora do supermercado...

O distanciamento social será, por ventura, a regra mais difícil de cumprir dada a nossa natureza de seres que vivem em sociedade, portanto, em contacto com outros humanos. Mas isso não quer dizer que seja impossível – custa muito não podermos dar e receber beijinhos e abraços, por exemplo, num dia de aniversário! Mas pense que o sacrifício de não o fazermos agora nos vai ajudar a eventualmente não infetar alguém que nos é querido. O distanciamento, para ser ainda mais eficaz, deve ser feito com máscara bem colocada e com mãos bem higienizadas.

“Dois Livros por Trimestre”

Luís Almeida

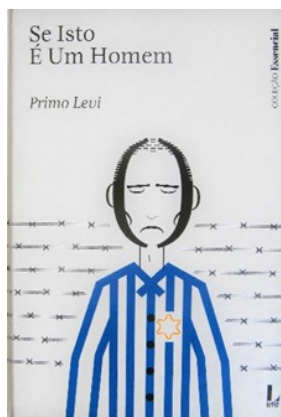


Brilhante descrição do ambiente em que Portugal viveu durante o Estado Novo.

Francisco Moita Flores parte do trabalho que a Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) liderou na sequência de um atentado à bomba dirigido a Salazar (acontecimento histórico, que teve lugar a 4 de julho de 1937) para mostrar com crueza, a arbitrariedade, a hipocrisia e a crueldade que alimentavam (e de se alimentava) a sociedade salazarista.

“Nós é que decidimos o que é ou não verdade”, assegura, várias

vezes, o Diretor Geral da PVDE, contando, naturalmente, com a preciosa ajuda da Censura. Mesmo quando as provas não sustentavam esta tese, não interessando, inclusivamente, a confissão dos verdadeiros “criminosos”. Daqui resultou um conflito aberto entre a polícia política e a polícia criminal, uma guerra surda em que a PVDE queria ganhar a todo o custo e a Polícia de Investigação Criminal que queria fazer o seu trabalho no estrito respeito pelo cidadão. Os cegos seguidores do Estado Novo são, então, uma espécie que se subjugam e não questionam, são seres que batem, torturam e chantagem quem lhes apetece. Do outro lado, estão os homens que só trabalham e são sempre pobres, não têm liberdade para pensar nem para falar e que veem o presidente do Conselho como o grande responsável pela sua lastimosa vida.



Primo Levi, depois de capturado em Turim, por ser judeu, é entregue à Alemanha nazi e vai sobrevivendo no campo de concentração de Auschwitz, na Polónia, entre 1943 e 1945— os dois anos de sobrevivência (e não de vida!) que são objeto deste seu relato, escrito em 1947.

Os 17 capítulos que compõem a obra são narrativa conscientemente dura, crua, dolorosa, asfíxica, cruel, revoltante. A esperança de que o pesadelo iria acabar surge a

espaços, mas apenas para Levi e os seus companheiros se iludirem (ou iludirem os mais frágeis), pois nenhum deles acredita verdadeiramente que iria sair vivo daquele inferno.

«Destruir o homem é difícil, quase tanto quanto criá-lo; não foi fácil, não foi rápido, mas os alemães conseguiram-no. Desfilamos dóceis, debaixo dos seus olhares: da nossa parte, nada mais têm a recear: nem atos de revolta, nem palavras de desafio, nem sequer um olhar de condenação.»

«24 de janeiro. Liberdade. A brecha no arame farpado dava-nos a sua imagem concreta. [...] significava não mais alemães, não mais seleções, não trabalho, não pancadas, não chamadas, e talvez, mais tarde, o regresso.»

«Hoje, este hoje verdadeiro em que estou sentado a uma secretária a escrever, eu próprio não tenho a certeza de que estas coisas aconteceram realmente.»

90" para melhor chegar aos 90

Mariana Couto



Uma vez que a infeção pelo novo coronavírus afeta principalmente os pulmões, sendo importante manter uma boa capacidade respiratória na prevenção e no seu tratamento, e que além disso, todo este panorama pandémico nos deixa de forma geral num estado de maior ansiedade, começo por abordar a respiração – este ato vital que fazemos continuamente desde o dia em que nascemos, no nosso primeiro choro, até ao nosso último suspiro, e durante a maior parte deste tempo nem damos conta dele.

Apesar de ser um ato maioritariamente inconsciente, a sua frequência, volume e forma como respiramos têm influência não só na nossa capacidade respiratória e física, como também na imunológica, mental e emocional, assim como acontece no sentido inverso. Sendo que atualmente lidamos diariamente com o stress, este nosso grande inimigo, a tendência é adotarmos um padrão curto, rápido e superficial, subindo e descendo mais o peito e ombros. O que acontece, é que assim ventilamos apenas uma pequena fração dos nossos pulmões, e à custa de músculos acessórios da respiração (alguns deles no pescoço), aumentando a sua tensão e provocando maior fadiga, dor e impacto na coluna e ombros. Para uma melhor ventilação devemos ativar mais o nosso diafragma, um dos músculos mais importantes do nosso organismo, logo abaixo das nossas costelas, que além de ser o principal músculo respiratório, tem também um importante papel a nível postural, visceral, entre outros. Ao respirarmos com um padrão abdomino-diafragmático, conseguimos ventilar uma maior parte dos nossos

Importância de uma correta respiração

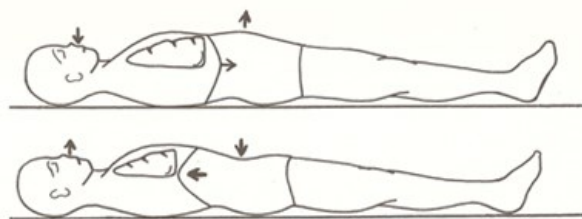
pulmões, oxigenando melhor o sangue e removendo o dióxido de carbono para um melhor equilíbrio do nosso organismo e, desta forma, podemos reduzir a nossa frequência respiratória e cardíaca, ajudando a aliviar o cansaço, falta de ar e a acalmar em momentos de maior ansiedade.

Como controlar a respiração, num padrão abdomino-diafragmático?

Sentado confortavelmente (com o tronco inclinado à frente, em momentos de falta de ar) ou deitado de barriga para cima, com a mão direita sobre a barriga, abaixo das costelas, e a esquerda sobre o peito.

Inspire pelo nariz, enquanto a barriga “cresce”, sentindo a mão direita subir, e expire pela boca, sentindo a mão voltar a descer, acompanhando a barriga, sem que haja movimento da mão esquerda em nenhuma das fases. Ao inspirar conte até 2, ao expirar conte até 4.

Repita o ciclo respiratório de forma lenta e controlada, consciente do ar que entra e sai e do movimento do diafragma, que empurra as vísceras abdominais ao inspirar e volta a “entrar” nas costelas quando relaxa, ao expirar.



António Costa, Taxista do Pico da Pedra

Continuação da página 11

nossa casa para servir a população e família. Contudo, os assuntos familiares eram resolvidos sempre de corrida, porque havia sempre um cliente ou outro à espera e, claro, Sr. António sempre gostou de servir bem os seus clientes.

Ser taxista requer muita dedicação, empenho, disponibilidade e entrega. Almoços e jantares em família, eram sempre interrompidos com mais uma chamada de cliente, e lá ia Sr. António, com seu prato a meio da refeição, servir mais um cliente. Poucas foram as festas caseiras em que estava presente a 100%, o serviço estava em primeiro lugar.

O companheiro perfeito para muitas viagens, sempre com uma conversa amiga e boa disposição. Quando levava clientes doentes para hospital, tinha sempre muita atenção e carinho, especialmente para os que iam fazer hemodiálise, porque é e era um processo doloroso, demorado e cansativo. Sempre com diálogo motivador e transmitia energia positiva ao utente, até no regresso a casa, quando o utente já vinha mais cansado e em baixo devido ao tratamento.

Sempre soube gerir muito bem as questões relacionadas com os “fretes fiados”. Havia sempre um ou outro cliente que tinha esta necessidade ou, por vezes, apenas mal habituado, mas o Sr. António nunca deixou aumentar. A

primeira e segunda vez podiam passar, mas quando o cliente vinha pedir fiado a terceira vez, a resposta já era diferente, “tens para pagar este e os outros, tudo bem. Caso contrário, não o posso servir”.

A vinda da transportadora aérea Ryanair para Ponta Delgada trouxe novas mudanças nos horários a servir os seus clientes, com voos muito cedo, o sair da cama às 4h00 e às 5h00 para fretes ao aeroporto, começou a ser uma nova realidade. Naquelas noites, o sono era “leve”, pois a preocupação de acordar e chegar à porta do cliente, um pouco antes da hora, era a prioridade. Algumas foram as vezes que o “taxista” chegou a acordar o cliente adormecido e esquecido da hora de embarcar.

Depois de 28 anos ao serviço do povo, no final de 2019, decidiu aposentar-se e dedicar mais tempo a si e à sua família.

Um grande exemplo de homem trabalhador, empenhado e sempre dedicado nas profissões que assumiu.

Que o seu legado na freguesia seja reconhecido por todos e que as próximas gerações de taxistas continuem a lutar por esta profissão marcante na nossa sociedade.

Obrigado, pai, por todos os ensinamentos que me transmitiste. Sou um filho feliz e orgulhoso. Forte Abraço.



Paula Cabral

Gilberto Bernardo emoldura o aconchego de um tempo nesta pintura.

Traços da lonjura de um tempo solto, sem o fio atado do entendimento, porque era assim que os

olhos infantis absorviam o mundo. Memórias deslaçadas do berço acolhedor de onde tudo se verteu. Derramam docemente pelas ruas da amargura da dura realidade presente e vão rua da igreja abaixo até ao mar revolto do norte. É nuvem pura e alva, feita de neblina do ensejo das ondas, e eleva-se no ar, condensando lembranças difusas.

A casa a seguir à canada da igreja era da prima Glória e logo abaixo de uma família, cujos rostos me lembro, mas a quem já não consigo atribuir nome. A quinta do professor Almeida, hoje terreno do Lar de Idosos. A messe, com a sua arquitetura peculiar, que passou a oficina de marcenaria dos primos André e Horácio Botelho, assim chamada por ter sido a messe dos oficiais do quartel da avenida durante a 2ª guerra. E iria por aí abaixo, adivinhando rostos de tanta gente desaparecida e que povoa as minhas lembranças. Na canada, havia o portão para o quintal da prima e mais adiante a única casa da rua, a casa da Sra. Serafina. Desembocava na “semente” (ou seria cimento?). Não sei se era assim que se escrevia, mas era assim que soava e que todos se referiam àquela área de cimento onde muitos agricultores iam secar o trigo ou onde ia saltar à corda com as minhas amigas à espera da professora, que vinha na camioneta de Ponta Delgada, para irmos todas juntas para a escola.

A prima Glória era muito alegre e divertida. Tinha dois netos que, ainda crianças foram viver para Ponta Delgada, quando a casa foi demolida para dar lugar à rua e aos arranjos que envolvem o lado norte da igreja. Para além de família unida, éramos vizinhos e os meus primos vinham muitas vezes brincar para a nossa casa. Lembro-me de assistirmos todos juntos, na minha casa, ao primeiro dia da abertura da RTP - Açores, do deslumbre das aventuras de um general num filme a preto e branco e do encerramento da emissão. Quando toda a gente se preparava para sair, porque a televisão tinha acabado, lembro-me de os ter chamado de volta, pois ainda se podia ver a bandeira portuguesa e ouvir o hino nacional!

Lembro-me das coleções que fazíamos dos cromos da Vickie, da Pipi das Meias Altas, da Heidi e do Espaço 1999 e das trocas de cromos repetidos para ver quem preenchia as cadernetas primeiro. A prima Glória fazia uma lista dos

“Memórias”

números e riscava sempre que saía um cromo novo nos pacotes, comprados no Mercado Novo, ao lado de baixo da nossa casa e que também pertencia ao meu pai. A prima era quem organizava as coleções para os netos e era tal o entusiasmo que convenceu a Cecília, na altura a empregada do supermercado, a fazer batota com os cromos. Eu era cúmplice. Pois, sendo o meu pai o dono do supermercado, não tinha qualquer dúvida de que a tramoia não teria consequências, até porque tinha a proteção da prima para quem tudo era uma bem pregada partida! Quando as coleções não avançavam, porque já só faltavam poucos cromos para as concluir, abríamos com cuidado os pacotes e tirávamos os que nos faltavam e substituíamos pelos repetidos. Colávamos novamente os pacotes que eram repostos nos expositores. E foi assim que completámos as muitas cadernetas que faziam as nossas delícias! Quem me dera saber o que lhes aconteceu. Ainda era capaz de me recordar das emoções vividas e de me deslumbrar com as cores das figuras mágicas que, na televisão, víamos a preto e branco.

Estas memórias não são seguramente a preto e branco. Talvez, como o retrato do Gilberto que as reacendeu, traçadas à mão, porque desalinhas e inábeis, mas perfeitas nas cores enternecidas de saudade.

Paula Cabral, fevereiro 2021



(Foto retirada do livro *Recortes da Obra de Gilberto Bernardo*, ainda por lançar)





Eusébio Couto

Do pico da pedra

A pouco mais de quatro anos, de celebrar meio século de existência, este Jornal/ Boletim da freguesia do Pico da Pedra, agora conhecido como Voz Popular (já se deu a conhecer como Grito do Povo, a Voz...), é a prova provada, que independentemente dos meios mais sofisticados de comunicação e divulgação de informação, a informação registada neste formato, tem e julgo continuar ainda a ter por mais tempo, o seu lugar. Aproveito por isso, para agradecer aos fundadores desde Boletim, por terem tido a inspiração para a sua criação e aos que têm conseguido dar continuidade à sua existência. Também por responsabilidade deles, continuo a ter oportunidade de partilhar os meus devaneios, mas também as minhas convicções e loucuras.

Louca Onda

Fevereiro de 2021 - Pico da Pedra

Foi ainda nortado pelo espírito do Natal Presente, que novamente subi ao tal pico da pedra, que ultimamente me tem permitido ver as mais variadas e belas paisagens. Desta vez, estava a tentar encontrar um propósito, para o ano que ainda á pouco nos fez abrir a primeira página do calendário.

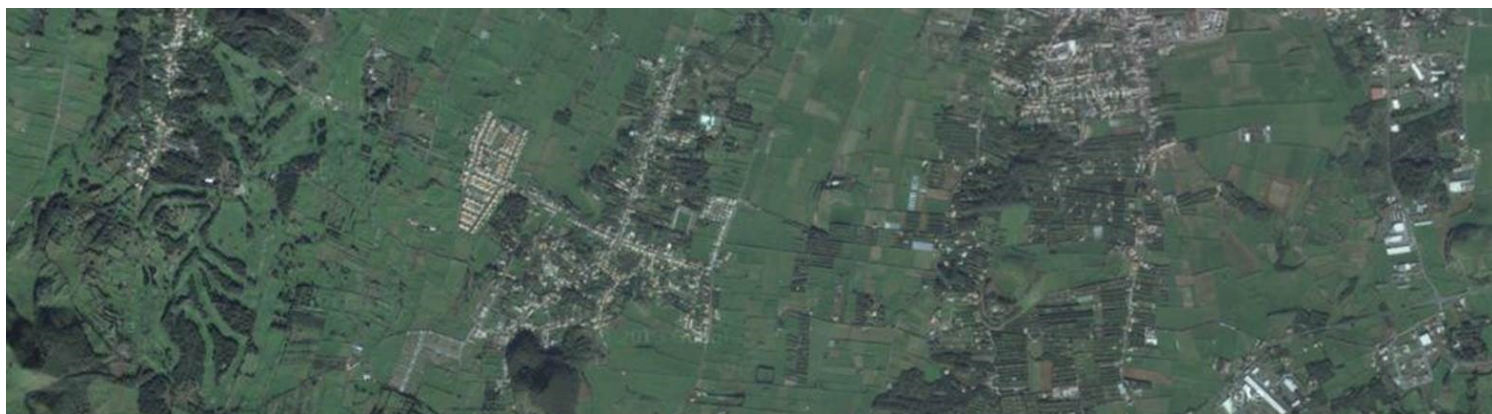
Surpresa das surpresas, consegui ver o Mar. Melhor o Oceano. Mesmo do cimo do pico da tal pedra. Mas mais do que o Mar ou Oceano, consegui ver uma Onda. Sim, isso mesmo, uma simples Onda. E, esta Onda distinguiu-se de todas as outras ondas e ondinhas. E, como se a Loucura se tornasse ainda mais louca, esta Onda estava a tentar comunicar comigo. Por isso pareceu-me uma Onda Louca. E, a sua intenção, pelo menos pareceu-me, era também me tornar louco. Bastava eu querer e também me tornaria um louco. Por momentos, deixei-me levar, e, já em diálogo com a Onda, perguntei-lhe porque sobressaía ela tanto das outras ondas. Resposta pronta da Onda: porque sou uma Louca Onda. Tentando não perder o diálogo, perguntei-lhe como se tinha tornado Louca. Já sem resposta imediata, fez uma longa pausa, levando-me a pensar que já se tinha diluído no Oceano. Depois da longa pausa, respondeu-me a espumar de Plenitude, que um dia, sem querer, teve Presente a Consciência que era uma Onda e que ao mesmo tempo, era o próprio Oceano.

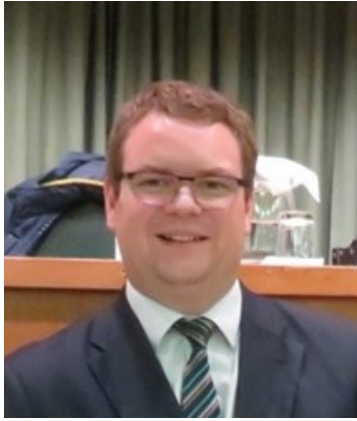
Achando a resposta mesmo interessante, procurei manter a conversa, aceitando e mesmo aprovando a sua perspetiva, retorquindo que de fato, as ondas são feitas do mesmo que o Oceano e que de fato, novamente, uma não existiria sem

o outro. Bom, a loucura já aquecia, e pensei se continuaria com o diálogo ou se simplesmente contemplaria o rebentamento contra as pedras da Onda e a ver até que altura iriam os seus respingos. Mas, desta vez foi a Onda que interrompeu os meus pensamentos, percebendo quais eram, disse-me: ficarias aqui a contemplar-me até á eternidade, porque a mudança/transformação entre onda e oceano, é a minha especialidade e a minha única razão de existir e de Ser. E ainda me disse mais: nem imaginas como me divirto em ser sempre uma onda diferente. A onda que agora estás a ver, será irrepitível, mas ouve: quando me decido dissolver, o Oceano aceita-me sempre, porque no fundo, sou eu própria a aceitar-me. Lembras-te, eu sou o próprio Oceano. Mais, o meu estado de onda, altera e afeta as outras ondas e o estado do próprio Oceano. E, agora desfruta porque jamais me vereis igual. E, ...

Voltando à sanidade, mas, confesso, com saudades daquela Louca Onda, desci do pico da pedra e, a caminhar sem destino, pensei o que teria a ver este sonho, com o Natal Presente e com o propósito para o Novo Ano. Neste pensamento, voltei a adormecer, mas logo de novo acordei, agora com a música "Imagine" do Jonh Lenon a massacrar-me a cabeça e os ouvidos. Uma coisa é quase certa: parece que entendi, como o "bater de asas" de um morcego na China, poderá afetar a vida em todo o mundo e até no Pico da Pedra.

(Email: eusebiocouto@sapo.pt)





Considerações

André Oliveira

Gerir as expectativas

A gestão das expectativas é importantíssima para o indivíduo e para a sociedade. Quem é responsável por governar ou gerir indivíduos deve ter especial cuidado neste

ponto. Dependendo do grau de expectativa estabelecido, podemos sentir satisfação, desilusão, ansiedade, receio ou até mesmo revolta.

O ano anterior e, especialmente, o presente ano têm demonstrado isso mesmo. No fim de 2020, após passadas 2 vagas da pandemia, esperava-se com esperança um ano de 2021 bastante mais próspero, colocando-se as expectativas muito altas: vacinação rápida, retoma à normalidade e recuperação económica. No entanto, o mês de janeiro foi muito duro e caiu que nem um “balde de água gelada” sobre todos nós, gerando ansiedade e receio sobre o que resta deste ano e os próximos.

A vacinação avança lentamente, o que já era algo previsível, mas criou-se a expectativa de que seria o contrário. O confinamento prolongado que se vive no continente português, necessário para proteger o sistema nacional de saúde, está a gerar uma pressão enorme nas empresas e na sociedade. O regresso à normalidade está a ser adiado, colocando um “travão a fundo” na recuperação económica e no regresso às relações sociais e familiares, apesar de nos Açores estarmos mais folgados neste sentido. De facto, a fragmentação territorial e a ultraperiferia, que muitas vezes são considerados pontos fracos da Região, tem sido bem utilizada para controlar o avanço desenfreado da pandemia nos Açores.

Outra expectativa criada no ano passado, e retomada agora, tem sido a relacionada com a “bazuca” europeia, a qual está a ser parcialmente discutida com o Plano de

Recuperação e Resiliência. No início da pandemia, criou-se também a expectativa que viria uma ajuda europeia que iria permitir relançar rapidamente a economia europeia e reparar os danos criados pela pandemia. Atualmente, com a recuperação mais lenta e os danos maiores do que aqueles que se pensavam, já se percebeu que a “bazuca” não vai ser a salvação que todos queríamos.

No entanto, não podemos desprezar a importância dos fundos europeus que aí vêm e têm de ser criados mecanismos que facilitem o acesso a estes fundos por parte de todos os potenciais beneficiários. Não sei se será a última vez que Portugal receberá tamanho pacote de ajuda financeira, mas não podemos desperdiçar esta oportunidade. Este dinheiro tem de ter impactos reais na melhoria da qualidade de vida das pessoas e das empresas. Nos Açores, problemas como o emprego precário (sustentado em sucessivos programas de ocupação e estágios), a educação e qualificação dos açorianos e as respostas sociais têm de ter uma melhoria significativa. As empresas, por sua vez, têm de ter incentivos para investirem e inovarem nos Açores, aproveitando os recursos de excelência que dispomos, e disporem de condições laborais atrativas para os trabalhadores qualificados.

Tem-se discutido muito se o plano deve ser mais direcionado para o Estado ou para economia, dividindo-se as opiniões consoante a ideologia. Não há uma resposta certa, nem no futuro se poderá ver o cenário contrafactual. No entanto, ambos vão ter um papel fundamental na resposta à crise económica e social que já se vive. Devido à ansiedade e receio que se vive, as expectativas estão muito altas, sendo este um grande fator de esperança para quem agora vive com muitas dificuldades. Não podemos mesmo desperdiçar esta oportunidade e defraudar as expectativas. Esta é uma oportunidade de ouro.

Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres



- Pico da Pedra -



Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

20 DEZEMBRO 2020

Oliver Sebastião Couto, filho de André Filipe Barbosa Couto e de Amélia Maria Cabral Sebastião Couto .



“ A vida me ensinou... A dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.”

Fénix Fauline

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Sempre que um dos seus filhos parte do nosso convívio, o Pico da Pedra fica mais pobre.

25 JANEIRO 2021

María do Rosário Moniz, faleceu com 84 anos e era viúva de Manuel da Silva Pires.

À família enlutada, as nossas sentidas condolências.

BALANÇO 2020

10 BATISMOS - 1 CASAMENTO - 16 ÓBITOS



Recordações!

“Não é a alegria que nos faz ser gratos. Mas é a gratidão que nos faz ser felizes”

Começo o ano novo de 2021 com uma inesquecível lembrança do sempre bom amigo “Zeca” – José Maria Jorge - que me convida a colaborar com a “Voz Popular”, jornal digno de memória da Casa do Povo do Pico da Pedra. É com amizade e respeito que o faço.

Vivi, desde os sete meses de idade, trinta e um anos no Pico da Pedra, sempre rodeado de amigos, sobretudo futebolistas e atores/atrizes de teatro.

Amigos esses que me deram, em toda a hora, a felicidade estimada na infância e adolescência,

o que não se esquece até mesmo agora na velhice que se aproxima, pois ela não me deixa ir ao norte da ilha, sem passar sempre pelo Pico da Pedra.

É a força do coração que nos aponta que cada um que passa em nossa vida nos atinge, com a felicidade de continuar a recordar os bons momentos da existência humana.

Quando olho para trás eu sinto saudades dos anos e dos lugares bonitos que visitava com os amigos – ou andando a pé até às montanhas, ou até ao mar das furnas nas Calhetas, ou caçando melros com uma funda, ou brincando aos cowboys – enfim, era uma alegria maravilhosa por cada momento e uma gratidão enorme porque tudo foi essencial.

De todas as colaborações que desfrutei nesses grupos, aprendi com eles que existem pessoas que, por mais distantes que estejam, ainda continuam perto.

São aquelas que, passe o tempo que passar, serão sempre lembradas por algo que fizeram, falaram, mostraram ou me fizeram sentir. É isso! As pessoas são lembradas pelos sentimentos que despertam em nós, e, quanto maior o sentimento maior se torna a pessoa.

Hoje lembro-me de tudo isso porque a vida não tem nada mais nosso do que a nossa história. Não há nada que nos torne tão únicos como os acontecimentos que passamos no dia a dia. Por mais simples que pareça ser, todos nós somos especiais justamente por definirmos o rumo desse livro aberto que é a nossa jornada neste mundo.

E, como se aprende com a idade que avança com bondade e carinho, o bom da vida é ter saúde, ter paz, ter alegria; é cultivar e manter amizades, ter felicidade e admirar a simplicidade; é viver a cada dia aproveitando com retidão o que é bom de verdade. É por isso que uma amizade não se faz pelo tempo em que ela existe, mas sim pela sinceridade do sentimento que há nela.

Uma amizade eterna vai muito além do tempo uma vez que, mesmo com a distância e o passar dos anos, o coração permanece para sempre como o melhor lugar para ela em qualquer momento.

Eu aprendi, no Pico da Pedra, a obtenção desses triunfos da vida real e esforçar-me-ei sempre para não os perder.

A todas/os vós desejo-vos um feliz ano de 2021, pedindo a DEUS que se consiga ultrapassar, o mais rápido possível, o monstruoso coronavírus.

José Francisco Tavares Lopes.

Delfina Linhares Carreiro



Faleceu no dia doze de janeiro de 2021, na sua residência em Ponta Delgada, a professora Delfina Linhares Carreiro. Nos anos sessenta do século passado, a professora Delfina viveu no Pico da Pedra, na Rua do Primeiro Barão, onde possuía habitação, tendo nessa época participado activamente nas actividades da freguesia, nomeadamente no Teatro, ensaiando um grupo de miúdos das escolas primárias desta freguesia, para representações no salão paroquial.

Dona Delfina tinha 92 anos de idade e era viúva do Professor José Rafael de Estrela. Era mãe da Dra. Laudalina Linhares da Estrela e Dr. Carlos Jorge

Linhares da Estrela, casado com a Dra. Maria da Conceição Pacheco Tavares da Estrela. Era avó de Rafael Alexandre, Edmundo Filipe, Sara e Carlos e bisavó de Carlos Maria e Nila.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia treze de janeiro no cemitério de S. Joaquim, após missa celebrada na igreja de S. José, em Ponta Delgada.

À família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.



(uma das representações ensaiadas pela professora Delfina)

CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE CONSTRÓI INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A Câmara Municipal da Ribeira Grande procedeu a um conjunto de obras no campo de jogos José da Silva Calisto, melhorando substancialmente esta importante estrutura desportiva da nossa freguesia.

Numa visita às obras concluídas, o Presidente da Edilidade, Dr. Alexandre Gaudêncio, afirmou o seguinte: “Procedemos à construção de casas de banho para o público, um equipamento que estava em falta nesta infraestrutura desportiva e muito necessário. Para além disso, procedemos à construção de um passadiço à volta do campo de jogos que possibilita o acesso dos jogadores aos balneários”.

O Presidente do Município acrescentou ainda que se prevê, para o corrente ano, a construção da cobertura da bancada, um investimento de 25 mil euros que vai proporcionar melhores condições aos espetadores, principalmente em dias de chuva, afirmando que o projeto já está em elaboração.

O presidente da autarquia visitou as obras acompanhado pelos vereadores Filipe Jorge e Carlos Anselmo, bem como pelo presidente do clube, Ricardo Estrela, anunciando o autarca novos investimentos para o campo José da Silva Calisto.

Alexandre Gaudêncio recordou que a “autarquia tem vindo a dotar este recinto desportivo de novas valências, como são os casos dos novos balneários, complementados agora com as casas de banho públicas e o passadiço, obras que foram priorizadas pelo clube e bem acolhidas pela Câmara da Ribeira Grande.”



BOA TERRA

A boa terra escolheste
Pelos frutos que ela dava
Mas a ruim
Trabalhada
Também dá frutos assim
Não é a terra
Que é má
Nem o que nela é plantado
Não sabes
Quem é culpado
Mas vais ficar a saber
Quando se
Trocamos os sonhos
Pela vontade de dormir
A terra só vai parir
Ervas daninhas
Silvados
Porque ela
Requer cuidados
Antes de ser cultivada
Desde o lançar a semente
Até depois da colheita
Há sempre que trabalhar
Desde os frutos
Às pessoas
Nossas terras
Só são boas
Para quem se integrar
As cultive
E as saiba amar

2020/12
G. Bernardo

OUTRO ANO

O vento apressado
Sacode, empurra
Verga os ramos
De folhas despidos
Dezembro invernosos
Frio e cinzento
O lume só quer
Mais lenha e ficar
Moendo sem chama
Este tronco nu
Contemplo e medito
O tempo a queimar
Na lareira a vida
Diz adeus o ano
Sempre acenando
Nos ramos vergados
Em frente à janela
Eu olho por ela
Aceno também
Outro ano vem
Nesta despedida
Há sempre temor
Vislumbro o que chega
Será que é melhor

2020/12.
g.bernardo

AGRADECIMENTOS

Cumprimos o grato dever de agradecer às seguintes entidades:

- Do nosso conterrâneo Dr. Cristóvão de Aguiar recebemos quatro livros da sua autoria, completando-se assim a coleção de doze volumes por ele escritos, o que veio enriquecer o espólio da nossa Biblioteca;

- Uma vez mais o Picopedrense Octaviano Geraldo Mota ofereceu-nos a assinatura anual das “SELEÇÕES READER’S DIGEST”, leitura que é sempre muito apreciada pelos utentes do nosso Centro de Dia e de Convívio para Idosos;

- O Dr. Teófilo Braga também ofereceu à nossa Biblioteca a sua mais recente publicação “Agostinho da Silva – A Educação, os Animais e as Festas do Espírito Santo” juntando-se assim a outras obras já oferecidas pelo escritor.

- O proprietário do “Snack-Bar Canto da Fonte”, Carlos Cabral, ofereceu um casal de faisões, o que veio aumentar os animais da nossa capoeira.

Escuteiros retomam atividades

No passado dia 27 de fevereiro, a Alcateia e a Expedição do Agrupamento 1144 – Pico da Pedra retomaram as suas atividades, após terem encerrado devido à pandemia.

A Alcateia realizou uma atividade no Parque Maria das Mercês Carreiro com a finalidade de implementar a I fase do desafio “Assis Sim!”. São Francisco de Assis é o patrono dos lobitos e, este ano, será desenvolvida uma dinâmica ao longo de todo o ano para ficarmos a conhecer melhor a história de vida deste Santo.

Os lobitos e os seus chefes passaram uma agradável manhã, onde durante a qual conviveram, realizaram diversos jogos e refletiram sobre o que gostariam de mudar nas suas vidas, seguindo o exemplo de São Francisco de Assis.

Por sua vez, os exploradores caminharam rumo ao Pinhal da Paz, onde puderam apreciar uma vista magnífica não só ao longo de todo o percurso, mas também a partir do miradouro. Durante esta atividade, os nossos escuteiros debateram sobre a importância do Ambiente no Escutismo e quais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que estão mais diretamente relacionados com a Sustentabilidade Ambiental.

As conclusões tiradas neste debate serão levadas a discussão, numa primeira fase, ao Encontro de Guias de Núcleo, depois serão debatidas ao nível da Região Açores e, posteriormente, a nível Nacional.

Um desafio que os nossos escuteiros abraçarão com toda a garra!



BANCADA DA IGREJA PAROQUIAL

2021- 01 – G. Bernardo

Na quadra natalícia, durante um ensaio com o grupo coral reparei num pequeno banco que havia na igreja e em cujo tempo estava gravado, em sulcos, um nome ¹. Perguntei a um dos membros do grupo, pessoa mais nova, se sabia a explicação de tal peça de mobiliário, ao que ele encolheu os ombros, pois não sabia, porque ninguém o havia ainda elucidado sobre tal assunto.



Na verdade, há muitos anos atrás, quem queria estar sentado na igreja, durante as cerimónias religiosas, teria de se sentar nos poucos bancos rústicos sem costas que ali existiam ou então levar de casa uma cadeira ou um banco individual, pois a bancada que hoje existe só foi construída no tempo do Padre José Maria Amaral, que aqui parou aqui de 1939 a 1955. Sobre tal melhoramento, e outros que se fizeram na igreja, escreveu o citado padre: “tanto os homens desta freguesia como as senhoras tomaram a peito os melhoramentos e embelezamento da sua igreja, mostrando todo o seu entusiasmo na aquisição duma bancada decente a que todos, sem distinção de pobre ou rico, tivessem igual direito” ² de estarem sentados de forma confortável ³. A impulsionadora de tal obra, de acordo com a referida fonte, foi dona Fernanda Sequeira, esposa de João Luís Pacheco da Câmara, a qual terá constituído uma comissão de Jovens (meninas) desta freguesia, liderada por sua filha Susana, a fim de angariarem donativos e fazerem bazares cujo produto se destinava a custear a bancada. A jovem comissão começou por pedir madeiras e prendas para o bazar, tendo a iniciativa tido a melhor aceitação do povo da freguesia, os quais deram madeiras, outros cortaram-nas e ainda outros acarretaram-nas. A Comissão de homens nomeada para a pintura da capela-mor, acabou por ajudar à comissão das jovens, dando auxílio na direcção e execução de certos trabalhos.

Para a instalação da nova bancada foi necessário que o corpo da igreja tivesse um plano único, uma vez que ao centro do corpo da igreja havia um degrau, que dividia a parte dos ladrilhos e a parte sobradada. Foi corrigido o nível pela parte mais baixa criando-se o degrau junto ao

altar. Os ladrilhos da igreja substituídos por mosaicos e a parte sobradada foi acrescentada até à direcção do batistério, trabalhos estes executados pelo empreiteiro Bento Dias

Carreiro.

Parte da madeira para a bancada foi oferecida pelo Dr. Guilherme Poças Falcão e sua irmã e o trabalho de serração desta foi feito, gratuitamente, por José Tavares da Ribeira Seca. Os nossos emigrantes residentes nos Estados Unidos também ajudaram, enviando donativos e o grupo teatral desta freguesia fez dois espectáculos a favor desta obra. O bazar, feito pela comissão das jovens, durante as festas de N.^a Sr.^a dos Prazeres, em Setembro de 1939, rendeu cerca de três mil escudos, importância esta destinada a custear a dita bancada. A execução da bancada esteve a cargo do marceneiro Mariano de Almeida Moniz, natural desta freguesia. A bancada foi inaugurada a 30 de Junho de 1940, durante uma festa em louvor do Coração de Jesus.

Quando nos sentarmos na igreja é bom que recordemos a Comissão das jovens meninas desta freguesia, e de tantas outras pessoas que, há oitenta anos, tiveram o sonho de contribuir com o seu esforço para a construção desta bancada, para que hoje nos possamos sentar, de forma mais confortável, para participar nas cerimónias religiosas.

¹ O citado banquinho individual tem gravado o nome de Bento Dias, empreiteiro de construção civil, natural desta freguesia que nasceu em 1887 e faleceu em 1955. O seu nome foi atribuído, em 2004, à rua onde se localiza a fábrica da CIMENTAÇOR (Cimentos dos Açores, Lda).

² Arquivo da Igreja Paroquial do Pico da Pedra, Livro de Registo dos Factos mais Importantes da Paróquia de N.^a. S.^a. dos Prazeres, Pe. José Maria Amaral. 1939-1955, p.4v.

³ Havia também dois cadeirados na capela mor, construídos no séc. XIX, onde se sentavam algumas pessoas convidadas, geralmente pessoas da elite picopedrense.



PICOPEDRENSE JOE ALMEIDA MORRE AOS 106 ANOS NA FLORIDA (EUA)

O picopedrense Joseph Almeida (conhecido entre nós por Joe Almeida), há vários anos emigrado para os EUA, faleceu no passado dia 28 de Janeiro na Florida, EUA, aos 106 anos, provavelmente o mais velho da comunidade picopedrense.

Era casado com Mary Lou Ventura Almeida e tinha seis filhos, sendo um empresário de grande sucesso na vila de Bristol, estado de Rhode Island, mudando-se há alguns anos para Hollywood Beach, no estado da Florida.

Visitou o seu Pico da Pedra durante muitos anos, acompanhado pela esposa, chegando mesmo a comprar um apartamento na torre do Solmar, em Ponta Delgada, onde passava umas temporadas.

Nasceu no Pico da Pedra a 28 de Setembro de 1914, filho de Augusto e Evaristo Calisto Almeida, deixando ainda 13 netos, 27 bisnetos e muitos sobrinhos e sobrinhas.

Esteve na Segunda Guerra Mundial como militar da marinha dos Estados Unidos e dedicou-se ao longo dos anos a vários negócios, sobretudo construção e imobiliária, estando o seu nome perpetuado em vários edifícios e apartamentos com o seu nome, no estado de Rhode Island.

Era um benemérito e ajudou muita gente, sobretudo do Pico da Pedra, dando empregos e muitos apoios a instituições sociais geridas por picopedrenses.

Era, o que se podia chamar, "um homem bom do Pico da Pedra".

À sua família nos EUA e a alguns familiares que ainda residem no Pico da Pedra, as nossas condolências.

A RUA AUGUSTA

Deliberada a sua abertura há 150 anos

A rua Augusta é um pequena artéria desta freguesia que liga a Rua dos Prazeres, às ruas: dos Ledos e à do Primeiro Barão de Fonte Bela. Foi solicitada a sua abertura à Camara Municipal do nosso Concelho, nos anos setenta do Século XIX, e o seu topónimo é uma homenagem ao vereador António Augusto da Mota Frazão, que fez a proposta e trabalhou para a sua abertura, na altura que desempenhava as funções de vice-presidente na Câmara do nosso Concelho.

Hoje, a o nome de Professor António Augusto da Mota Frazão é bastante conhecida, em virtude de ser o patrono da nossa escola. No entanto, há muito de sua biografia que ainda falta revelar. Nasceu no Pico da Pedra a 10 de Abril de 1810, filho de uma abastada família de proprietários que tiveram vários filhos. António Augusto foi o único que se dedicou aos estudos, tendo cursado o ensino secundário em Ponta Delgada, com o Padre João José de Amaral, e com ele, mais tarde, fez parte do primeiro corpo docente do Liceu. Bastante novo começou a dar a sua colaboração às iniciativas locais, tendo sido o porta-voz, da comissão que pediu a água potável ao Barão de Fonte Bela, para o Pico da Pedra. Como acima referimos, foi professor no liceu de Ponta Delgada das cadeiras de e História e Geografia, tendo sido também o seu terceiro reitor e Comissário de Estudos, cuja função era a da abertura de aulas nas vilas e freguesias da ilha. O Prof. António Augusto também fez parte do elenco camarário, tendo tomado posse como vereador substituto, em 12 de Agosto de 1870, e na sessão seguinte, de 26 de Agosto, foi votado para vice presidente da Câmara da presidida pelo Dr. Francisco Moniz Barreto Corte-Real. Foi durante este mandato, para além de outras tarefas ligadas à educação e às águas para o Pico da Pedra, que propôs a abertura desta artéria, como se poderá ler no Livro de Acordans da Câmara a Municipal da Ribeira Grande ,1868-1871, vereação de 4 de Abril de 1871 ,

“Proposto pelo Vereador António Augusto da Mota Frazão para que se pedisse autorização legal a fim desta Camara mandar abrir um lanço de rua em continuação da dos Prazeres indo interceptar a rua das Oliveiras do Lugar do Pico da Pedra, por ser de grande utilidade para aquela povoação e pouco dispendiosa , em razão de que as expropriações de terreno necessário podem ser em grande parte gratuitas e que alguns moradores subsidiarem a obra,



António Augusto Mota Frazão

à qual ainda podia aplicar-se a contribuição do trabalho daquela freguesia, deliberou a mesma camara por unanimidade aprovar a dita proposta”

Nessa época, muitas eram as estradas que estavam a ser abertas no nosso concelho e desde há muito vinham já sendo executadas, tais como: Canada do Feitor, a estrada Ribeira Grande a Vila franca, pelas Caldeiras e a de Ponta Delgada às Calhetas que passava pelo Pico da Pedra (pelo troço designado hoje por Rua Pe. José Manuel Pereira). Apesar de todas estas obras e da morosidade com que elas eram executadas, a rua Augusta acabou por não levar tanto tempo a ser decidida, pois, no ano seguinte, em vereação de 2 de Novembro de 1871, foi recebido um ofício do Engenheiro Distrital de 25 de Outubro P/p nº55, remetendo o projecto da rua que esta Câmara pretende abrir no lugar do Pico da Pedra em continuação da dos Prazeres , aprovado pela Comissão de

Viação e com o Orçamento de 375\$925 Reis; pedindo que o reenviem logo que tenham adquirido o terreno necessário, a fim de ser arquivado, para se conferir, quando esta Camara o entender.

Não conseguimos saber muito mais acerca desta artéria que, ao que parece, inicialmente, serviu para encurtar a distância entre a Rua dos Prazeres e a Rua Primeiro Barão. Em meados do século XX tinha apenas duas ou três moradias e uma serração de madeiras com oficina de carpintaria, a qual foi demolida para a construção de uma casa, assim como, outros três espaços rústicos foram também urbanizados nos últimos anos desse século.

O senhor António Augusto acabou por ficar dois mandatos na Camara Municipal, o primeiro, como já referimos aqui, biénio de 1870/71, e o segundo no biénio 1872/73, cujo elenco camarário tinha como presidente o Sr. Maurício d'Arruda e um outro vereador do Pico da Pedra, Sr. João Borges Agnelo, os quais terminaram o mandato em Dez de 1873. António Augusto viveu na casa nº 39, da rua que tem o nome de seu filho Dr. Dinis Moreira da Mota, e faleceu nesta freguesia a 9 de Abril de 1892.

Não conseguimos ainda saber quem sugeriu o nome para aquela artéria, nem quando isso aconteceu. Todavia, achamos que foi a justa homenagem a um homem que muito honrou, pelos seus méritos de trabalho, a freguesia que o viu nascer.

G. Bernardo



Vitória Clube do Pico da Pedra

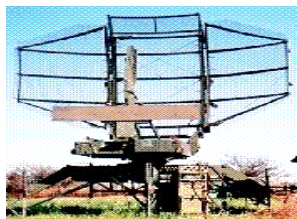
Num ano marcado pela pandemia COVID-19, em que a nossa libertada foi posta em causa, é com enorme agrado que anunciamos o aumento do número de atletas e de equipas no nosso Vitória Clube do Pico da Pedra. Não só em quantidade como em qualidade, temos, em quase todos os escalões (exceto juniores), equipas candidatas a serem campeões de S. Miguel.

Num ano em que adquirimos uma viatura nova, em que estamos a melhorar as nossas instalações e em que vamos, com toda a certeza, conseguir uma Certificação de “Entidade Formadora de Três Estrelas” atribuída pela FPF, podemos afirmar que é um ano positivo para o VCPP.

Esta direção está a finalizar o seu segundo mandato (4.º ano) e tem a completa sensação de que colocou o nosso clube num patamar de maior exigência e que não mais deverá baixar esses níveis.

No entanto, todo esse esforço e dedicação não têm muito significado se não tivermos um conjunto de sócios ativos, pagantes, exigentes e presentes, bem como uma freguesia que nos acompanhe e que nos ajude a crescer de uma forma sustentada. Sabemos que a fase que estamos a passar não permite público, mas pedimos encarecidamente aos Picopedrenses para nos visitar, usufruir dos nossos espaços e para nos acompanhar por todo o S. Miguel com as palavras “Pico da Pedra” nas nossas costas.





RADAR

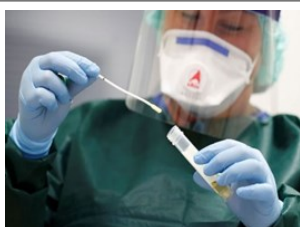
Positivo

Negativo



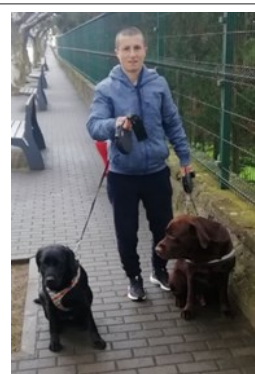
Foi com enorme satisfação que verificamos a afluência dos nossos idosos, muitos não saíam há meses de casa, à Unidade de Saúde do Pico da Pedra para a primeira toma da vacina

Covid-19. Bem-haja para todos com muita saúde. Para alguns mais curiosos, informa-se que não sobraram vacinas.



A propósito e, na sequência de dois casos positivos que foram detetados na nossa Creche, após testagem aos funcionários e a todos os bebés das salas de 1 e 2 anos,

tivemos a alegria de todos terem testado negativo, não se tendo verificado mais casos. Estamos no bom caminho, embora testar positivo não seja uma fatalidade, convém sempre manter as regras emanadas pela DRS.



Nota agradável que nos chegou, são os passeios dos animais pela freguesia, em que se verifica a responsabilidade de alguns donos (ainda poucos) que limpam do chão os dejetos deixados pelos mesmos. Um exemplo a ser seguido por todos quantos passeiam os seus animais de estimação, pois são com

estes pequenos gestos de cidadania que se contribui para a qualidade de vida que todos desejamos ter na nossa freguesia.



Várias também são algumas preocupações que nos fazem chegar, como por exemplo o nosso multibanco que, principalmente ao fim de semana, está sempre desprovido de dinheiro, outras vezes avariado, e também o facto do suporte do desinfetante instalado pela Junta de Freguesia ter sido danificado sem se vislumbrar a sua substituição.

As pessoas começam a ficar fartas de terem que se deslocar com frequência às ATM instaladas no Hiper Solmar, para levantarem dinheiro ou efetuarem pagamentos.

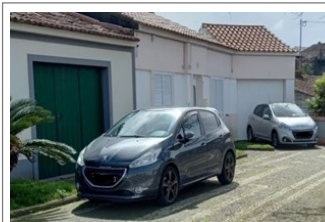
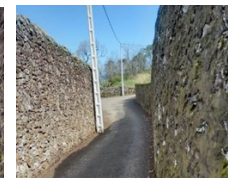


Radar teve de ir ver umas podas de árvores na Avenida da Paz, após alguns comentários que nos enviaram. Realmente não sabemos se quem efetuou tais podas percebe ou não do assunto, mas que ficam as árvores a parecerem aqueles



postos dos telefones de antigamente, ai ficaram! Talvez seja um novo tipo de arte ambiental moderna! Tem a palavra a "Os Amigos dos Açores".

Outra preocupação são os eternos buracos que teimam aparecer em algumas artérias da freguesia, principalmente naqueles dias de chuva, e brigam com as carroçarias dos automóveis. Para não falar nos postes instalados pela EDA na Rua do Alecrim: quem por lá passa tem de fazer uma gincana e não se distrair na condução e esfolar o carro. Todavia, já se registaram por várias vezes a queda de alguns muros de pedra, aquando da passagem de veículos de maior porte. Apesar de já termos referido esta situação no último Radar, a situação mantém-se e que se saiba ninguém atuou.



Já várias vezes nos insurgimos contra o estacionamento indevido de viaturas nos nossos Largos, nomeadamente no Largo do Trabalhador, a nossa sala de visita por excelência e que ostenta os principais símbolos da nossa freguesia.

Torna-se a recordar que só foi permitido as viaturas circularem pelo Largo para terem acesso às duas garagens das moradias lá existentes.

Apela-se novamente à PSP e à Junta de Freguesia para pôr cobro a este estacionamento abusivo que dá uma péssima imagem àquele recinto privilegiado do Pico da Pedra.

Enfim, coisas de uma comunidade. Haja saúde!





Flash



PARQUE CONCLUÍDO

- Encontra-se já concluído o parque de estacionamento provisório desta Casa do Povo, o que vem resolver um problema com que já nos debatíamos há meses, pois o existente já não conseguia dar resposta a todos quantos necessitavam de estacionar as suas viaturas. Tal só foi possível graças a colaboração da Câmara Municipal da Ribeira Grande e a um donativo recebido de um conterrâneo nosso emigrado.



JORNALISTA DO ANO 2020

- O nosso conterrâneo Osvaldo Cabral, que durante muitos anos exerceu a Presidência da Assembleia Geral desta Instituição, foi considerado pela Rubrica "POIS ALEVÁ", do Diário dos Açores, como o jornalista do ano 2020, sendo justificada a atribuição da seguinte forma, e que transcrevemos na íntegra: ".....Os bons editorialistas nos Açores contam-se pelos dedos, daqueles que não cedem à tentação de entrar no jogo do poder instituído, dos interesses instalados, da mesquinhez de quem se arvora sempre como insigne detentor da verdade, do saber e da cultura! Osvaldo Cabral, na qualidade de diretor executivo deste Diário dos Açores, tem sempre a pena em riste na defesa dos reais e legítimos interesses dos leitores, cidadãos deste mundo insular, onde todos se conhecem e muitos barafustam quando os interesses lhes apertam os tornozelos. Os governos podem zangar-se e revirar os olhos, mas com Osvaldo Cabral os Açores estão acima de tudo e os seus editoriais e notas espelham bem a vontade inquebrantável e o forte querer desvendar e caminhar na senda da defesa dos reais interesses do povo açoriano, nobre função que o DA tem vindo a desempenhar com realismo e subtilidade "

É com enorme satisfação que este Jornal se associa à atribuição deste galardão ao nosso amigo Osvaldo Cabral.



PERSONALIDADE DO ANO

- Também um picopedrense radicado em Lisboa foi considerado por uma revista Brasileira como Personalidade do Ano, pelo que se transcreve o texto publicado na mesma "... Luís Manuel Alves Dias, licenciado e doutor em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa, atuou como professor por cerca de quatro décadas, desenvolvendo paralelamente intensa atividade profissional e internacional, centrada em particular na área da Segurança e Saúde no Trabalho.

Tem mais de 100 publicações nacionais e internacionais e já palestrou em centenas de eventos ao redor do mundo.

Foi vice-presidente da AISS-Construção durante 15 anos, e colaborador/consultor da União Europeia e da Associação Japonesa de SST da Construção.

Tem participado também como colaborador/consultor em diversas missões da OIT-Genebra desde 2003 e como formador no Centro Internacional de Treinamento (ITC) da OIT-Turim desde 2006. No Brasil, participou em missões da OIT, proferiu diversas palestras em eventos e ministrou vários cursos no âmbito dos sistemas e auditorias técnicas de SST para diferentes entidades."

Recorde-se que este nosso conterrâneo é filho de Esmeralda Moniz Alves e de Fernando Dias Martins Carreiro, já falecido.

Voz Popular associa-se à homenagem que lhe foi prestada.



CÂMARA MUNICIPAL ASSINA PROTOCOLO COM A CASA DO POVO

- Tendo esta Instituição concorrido ao Apoio às IPSS's, em conformidade com o regulamento em vigor, foi-nos concedido a importância de 5.000€, valor este que nos permitiu adquirir diversos equipamentos de Apoio ao Centro de Dia para Idosos, bem como uma pequena aparelhagem sonora, entre outros artigos.

O Protocolo ente a Câmara Municipal da Ribeira Grande e a Casa do Povo de Pico da Pedra foi assinado no final do ano transato, no salão nobre do Município.



Flash



À semelhança do ano transato, a Junta de Freguesia, através de protocolo assinado com esta instituição, atribui-nos um donativo de 300 euros, valor este destinado a comparticipar alguns eventos que constam do nosso Plano de Atividades.

Agradece-se esta colaboração, pois sem ela dificilmente poderíamos concretizar algumas das atividades programadas.



PARQUE DA LUSALÂNDIA VALORIZADO

- Graças ao espírito criativo e de iniciativa do funcionário Filipe Travassos, continua-se a valorizar a nossa zona de lazer, tornando-a cada vez mais um espaço onde as crianças se divertem e as famílias passam momentos agradáveis.

As nossas crianças da creche e CATL, aquando do seu regresso e após algumas semanas confinadas em casa, foram surpreendidas com um bonito moinho de vento e uma capoeira cada vez mais diversificada, existindo já coelhos, galinhas, patos, tabaca e rolas.

É comovedor ver as crianças a correrem atrás das aves, com alegria e risadas contagiantes.

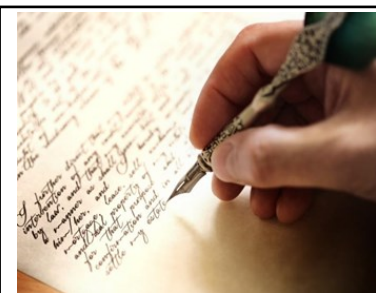
Sabemos que novas estruturas estão prestes a surgir neste aprazível recinto verde para deleite de todos os que o frequentam.



VACINAÇÃO

- Foi com grande agrado e, dotando os nossos idosos de uma maior segurança, que, na última semana de fevereiro, a alguns utentes das nossas valências de centro de dia e convívio foi administrada a primeira dose da vacina, no âmbito da prevenção da COVID-19, estando agendada a 2.^a dose para o mês de março.

Uma fonte de esperança, sem dúvida, e uma clara aposta para a boa saúde dos nossos idosos, ficando, de momento, apenas os nossos colaboradores das valências séniores a aguardar igual procedimento!



NOVOS CRONISTAS

- A partir deste número teremos mais dois cronistas residentes, que irão partilhar com os nossos leitores os seus escritos.

É com satisfação que o anunciamos, pois sem sombra de dúvidas, "VOZ POPULAR" ficará mais rico.

Desde já, agradecemos esta prestimosa colaboração ao Dr. José Francisco Lopes (advogado), e ao Dr. Luís Miguel Almeida (professor de Português na Escola Secundária da Ribeira Grande).

NOVO CORONAVÍRUS | COVID-19

Se apresentar sintomas de infeção respiratória (tosse, febre ou dificuldade respiratória), deve:

- Ficar em casa, não vá para a escola ou trabalho;
- Ligar para a Linha de Saúde Açores - 808 24 60 24 e seguir as recomendações;
- Não vá diretamente ao seu médico ou às urgências.

EVITE contacto	EVITE tocar na face	USE máscara de proteção	PREFIRA pagamentos automáticos	MANTENHA a distância de segurança	HIGIENIZE as mãos regularmente

Tem sintomas ou contactou com alguém infetado?
NÃO VÁ ÀS URGÊNCIAS!

LIGUE

808 24 60 24

OUTRAS DÚVIDAS:
800 29 29 29 • 800 500 501



FALECIMENTO DE ARTUR DIAS AGUIAR

No passado dia 25 de fevereiro, faleceu em Bristol, RI, vítima de doença prolongada o nosso conterrâneo, Artur Dias Aguiar, filho de Artur Aguiar e de Conceição Dias Aguiar, ambos já falecidos. Sobre este triste desenlace a seguir se transcreve o testemunho de um amigo publicado no Jornal "Portuguese Times" de 03 de março.

SO LONG ARTUR

A minha crónica desta semana é de pesar pelo falecimento do Artur Aguiar, de Bristol, RI, onde se tinha fixado em 1969, quando deixou o seu Pico da Pedra, na ilha açoriana de São Miguel, onde nasceu a 30 de novembro de 1943.

É provável que o leitor não conheça o Artur, que não era o que se costuma chamar de figura pública. Não era político, mas era mais politizado do que a maioria dos políticos que conheço e havia nele uma decência indestrutível quando falava de política. Também não era nenhum intelectual, embora fosse mais culto do que a maioria dos intelectuais que se pavoneiam por aí. Mas nem é isso que está em causa. O mais importante é que o Artur era meu amigo. Possivelmente, o meu maior amigo.

Conheci o Artur em 1976, quando deixei o Jornal de Fall River e mudei para Bristol como editor do Azorean Times, a convite do António Matos, que as contingências tinham convertido em dono do semanário.

O Artur, cujo tio, Luís Martins, fazia a página portuguesa do Bristol Phoenix, onde o Azorean Times era impresso, começou a aparecer no jornal já nem sei porquê e desde o primeiro instante soube que seríamos amigos.

Tornámo-nos parceiros em dominicais e matinais passeatas no Colt State Park com a Lobata, cadela pastor alemão que o Artur tinha na altura. Adorava cães e agora (influência do Bo de Obama) tinha um belo cão de água português oferecido pela filha, a Liza, e que também chamou de Lobata.

O Artur e eu falávamos de muitíssimos assuntos, que ele estava sempre a par de tudo, ou não fosse assinante do New York Times, do New Yorker, do Portuguese Times, claro, e fiel e atento ouvinte da TPR, a rádio pública de Rhode Island.

Falávamos às vezes de literatura ou não fosse irmão do Cristóvão Aguiar, um dos mais destacados autores açorianos da sua geração. Por vezes recordava a terra natal e as folias de menino músico da Banda Aliança dos Prazeres. Outras vezes as guerras portuguesas de África (passou dois anos em Moçambique). Mas quase sempre falávamos de política e muitas vezes da comunidade portuguesa de Bristol, onde a irmã Canelas, religiosa com preocupações sociais, procurava motivar a comunidade e com a qual o Artur chegou a colaborar. Aderiu também a algumas cruzadas do dr. Luciano da Silva e do Raimundo Delgado, mas acabou por distanciar-se.

De mim, o Artur esteve sempre perto e foi quase um irmão ajudando-me com a sua amizade em quase todas as coisas importantes que me aconteceram. Foi meu padrinho de casamento em 1985. Quando mudei para Newark, NJ, para trabalhar no Portuguese Post, conduziu o camião que transportou os meus tarcos. E quando regresssei a New Bedford e ao Portuguese Times reatámos os encontros.

O Artur foi fazendo a sua vida tranquilamente, tornou-se proprietário de duas belas moradias em Bristol, e orgulhava-se do curso da filha. A Liza Aguiar, que conheci menina, tornou-se médica (urologista) do Rhode Island Hospital e professora da Brown University em Providence. Casou com um colega, Bradley DeNardo e são pais do Carson Arthur DeNardo. Com a alegria de um netinho, o Artur tinha tudo para ser feliz, menos saúde.

O Artur, que eu conhecera saudável, nunca fumara, nem bebia e no verão nadava todas as manhãs umas quantas milhas na Narragansett Bay, começou a ter graves problemas cardiovasculares, o seu coração fragilizado tornou-se incapaz de bombear o sangue nos vasos sanguíneos. Os médicos implantaram-lhe dois dispositivos que ajudavam o coração a manter o seu ritmo cardíaco, mas a situação foi-se agravando. Há um ano visitei o Artur e já estava confinado ao leito e muito limitado. Entretanto veio o coronavírus e nunca mais voltei a Bristol, mas falávamos ao telefone regularmente.

Artur telefonou no dia 23 de fevereiro ao fim da tarde e foi o seu adeus, mas eu não soube entender a sua tristeza e o seu sofrimento. Despedi-me dizendo que lhe telefonaria na sexta-feira, 26 de fevereiro, mas quem ligou foi a Bertinha, a esposa do Artur, cujo nome é Aldeberta Aguiar, mas que os amigos conhecem por Bertinha. Casaram em 9 de agosto de 1971, no Porto.

Bertinha foi breve, Artur tinha morrido no dia 25 de fevereiro, dois dias depois de eu ter falado com ele. Fiquei como que atordado. O meu mundo não será o mesmo sem o Artur Aguiar e não posso deixar de admirar a coragem com que ele enfrentou a morte.

Quando o organismo começou a falhar, aos problemas cardíacos sucederam-se outros e o Artur decidiu que o seu tempo neste mundo acabara e o melhor era desligar a maquina que o mantinha vivo. A família opôs-se, mas ele insistiu e, devido ao agravamento do seu estado, levou a melhor e, entretanto, ele próprio tratou para que o corpo fosse entregue a uma universidade.

Entretanto, começou a telefonar a familiares e amigos nos EUA e em Portugal, a despedir-se. Terei sido dos últimos. Um dia depois do meu telefonema, o Artur foi conduzido a uma clínica de Providence, acompanhado da esposa, da filha e do genro, e horas depois faleceu. Tinha 77 anos.

O corpo está numa universidade de Providence, mas depois será cremado e as cinzas serão entregues à família. Nessa altura, a família pensa juntar os amigos e as cinzas serão lançadas à Narragansett Bay, onde o menino do Pico da Pedra vai nadar eternamente.

Eurico Mendes



Casa do Povo
Pico da Pedra



43 anos a servir o Pico da Pedra

POEMA

*De uma actualidade impressionante...
Escrito há dois séculos.*

Quando a tempestade passar,
as estradas se amansarem,
E formos sobreviventes
de um naufrágio colectivo,
Com o coração choroso
e o destino abençoado
Nós nos sentiremos bem-aventurados
Só por estarmos vivos.

E nós daremos um abraço ao primeiro
desconhecido
E elogiaremos a sorte de manter um amigo.

E aí nós vamos lembrar tudo aquilo que
perdemos

E de uma vez aprenderemos tudo o que não
aprendemos.

Não teremos mais inveja, pois todos sofreram.
Não teremos mais o coração endurecido
Seremos todos mais compassivos.

Valerá mais o que é de todos do que o que eu
nunca consegui.
Seremos mais generosos
E muito mais comprometidos

Nós entenderemos o quão frágeis somos,

E o que significa estarmos vivos!
Vamos sentir empatia por quem está e por
quem se foi.

Sentiremos falta do velho que pedia esmola no
mercado,

Que nós nunca soubemos o nome e sempre
esteve ao nosso lado.

E talvez o velho pobre fosse Deus disfarçado...
Mas você nunca perguntou o nome dele
Porque estava com pressa...

E tudo será milagre!
E tudo será um legado
E a vida que ganhamos será respeitada!

Quando a tempestade passar
Eu te peço Deus, com tristeza,
Que você nos torne melhores.
como você nos sonhou.

**(K. O' Meara - Poema escrito durante a
epidemia de peste, em 1800)**

AGRADECIMENTO

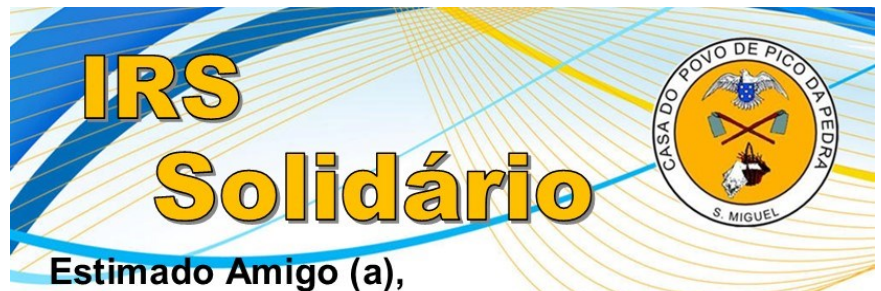


*Reconhecidos, agradecemos a todos quantos, no
preenchimento do seu IRS, colocaram o nosso número de
contribuinte como beneficiários de 0.5% estipulado por lei.*

*Este gesto simples, mas amigo, foi fundamental para que
recebêssemos do Orçamento do Estado uma verba
interessante que nos irá possibilitar concretizar alguns projetos
do nosso Plano de Atividades.*

Contamos convosco novamente este ano.

Bem hajam!



Estimado Amigo (a),

A Casa do Povo de Pico da Pedra apela novamente à
sua colaboração. Para tal, só precisa de preencher o
campo 1101 do quadro 11 (modelo 3), com o número
de contribuinte **512012644**.

11		CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPOSTADO	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS			
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>	1101	NIF 5 1 2 0 1 2 6 4 4 IRS <input checked="" type="checkbox"/> IVA <input type="checkbox"/>
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>		
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.º 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de junho)	<input type="checkbox"/>	1102	
Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)	<input type="checkbox"/>	1103	

Com esse simples gesto é entregue à Casa do Povo
0,5% do seu IRS, o que nos permitirá concretizar algu-
mas atividades de cariz Social, Cultural e Recreativo.



Bem haja!

Um pequeno gesto que é uma grande ajuda!

Um ano de pandemia Covid-19 no concelho da Ribeira Grande

A 15 de março de 2020 foi detetado o primeiro caso de Covid-19 nos Açores. Recordo-me que nesse dia recebi um contacto da presidente da associação dos municípios dos Açores, Cristina Calisto, a dar conta do acontecimento e a pedir que cada autarquia adotasse medidas de restritivas, de acordo com as autoridades de saúde locais.

No próprio dia, que era um domingo, acionamos o plano municipal de emergência e colocamos todos os serviços em alerta máximo. Rapidamente tivemos que organizar os serviços municipais para o teletrabalho e organizar escalas de serviço para que os serviços mínimos, como a limpeza urbana, o fornecimento de água e o atendimento ao público, continuassem em funcionamento.

Foi um desafio enorme, mas que foi superado com elevada distinção por todos os profissionais da autarquia.

Apesar do concelho não estar com casos positivos ativos no início da pandemia, víamos com muita preocupação aquilo que se estava a passar nos concelhos vizinhos, com particular atenção para o Nordeste, onde uma vaga do surto resultou na morte de doze utentes do lar de idosos daquela vila.

Desde o início da pandemia criamos um grupo, liderado pela proteção civil municipal, que estava em constante contacto com as entidades locais, nomeadamente a autoridade de saúde concelhia e as várias instituições que têm utentes de alto risco, e isso foi determinante para retardar os primeiros casos de Covid-19 no concelho.

Por outro lado, tivemos também a preocupação de estar ao lado da comunidade escolar, adquirindo 125 computadores portáteis para fornecer aos alunos do primeiro ciclo, de forma a seguirem o ensino à distância.

Como as restrições continuavam, principalmente ao nível do funcionamento dos estabelecimentos comerciais, criámos várias campanhas de dinamização no comércio e restauração, destacando-se o programa "Selo Covid-Free".

Apesar dos dados inicialmente serem escassos, reivindicamos que fossem conhecidos o número de casos ativos por freguesia, pois seria a única forma de se orientar estratégias adequadas a localidades onde eventualmente pudesse haver uma maior preocupação devido a casos positivos.

E isso só veio a acontecer já com o atual Governo Regional. Essa alteração foi fundamental para tornar tudo mais transparente.

Quando pensávamos que a pandemia estava a desaparecer da região começou a chamada "segunda vaga" que fustigou o concelho. Chegamos a ter perto de 500 casos positivos ativos, com especial incidência em Rabo de Peixe, mas que rapidamente se alastrou para as freguesias vizinhas do Pico da Pedra, Ribeira Seca e centro da cidade da Ribeira Grande.

Nessa altura a autoridade de saúde decretou uma cerca sanitária à vila de Rabo de Peixe que, embora contestada e com elevados custos financeiros para a economia local, foi fundamental para que o número de casos diminuísse e não se alastrasse para as freguesias vizinhas.



À data da elaboração deste artigo, 15 de março, o concelho continua como alto risco de contágio, devido ao critério decretado pela autoridade de saúde regional, ou seja, caso haja mais de 100 novos casos por 100.000 habitantes nos últimos sete dias, é decretada essa medida. Na prática significa que o concelho não poderá ter mais que 32 novos casos por semana.

No entanto, julgo que o nosso concelho estará melhor preparado para uma eventual "terceira vaga". Atendendo a que nos últimos dias foram registados apenas 5 novos casos, iremos

provavelmente diminuir o risco nas próximas semanas, ao invés dos outros concelhos, como Ponta Delgada e Lagoa, que têm visto o número de novos casos aumentar nos últimos dias, e de uma forma mais galopante devido à presença da variante inglesa.

A acrescentar a isso poderá contar o facto já termos tido cerca de 7% da população infetada ou vacinada, estando muito à frente dos restantes concelhos da ilha (4% em Vila Franca do Campo, 1,5% na Lagoa e 1,2% em Ponta Delgada). Por outro lado, as medidas restritivas que estivemos sujeitos nas últimas semanas, fazendo com que houvesse um maior afastamento social, é um fator determinante para não haver a propagação do vírus.

Prevejo, portanto, que as próximas semanas serão determinantes para os próximos meses. E se a Ribeira Grande, como concelho, soube acatar as recomendações emanadas pela autoridade de saúde regional, tendo sido o primeiro de São Miguel a estar em alto risco, provavelmente será o primeiro concelho a ultrapassar este flagelo, devendo ficar num nível de risco inferior aos restantes mais populosos da ilha (Ponta Delgada e Lagoa).

Isso será benéfico para a nossa economia local, que tendo sido castigada nas últimas semanas, deverá melhorar significativamente nos próximos tempos.

Isso deverá acontecer porque os outros concelhos passarão, provavelmente, para um risco elevado de contágio, obrigando ao fecho do comércio e serviços mais cedo, enquanto que no nosso concelho as medidas serão menos restritivas e por isso poderá ser um "chamariz" ao nosso comércio.

No entanto, não é tempo de festejos nem de aliviar as preocupações. Antes pelo contrário. Se, porventura, tal acontecer, o nosso comércio, em particular a restauração, deverá ter mais cuidado que nunca, sendo muito importante medir a temperatura das pessoas à entrada dos estabelecimentos, desinfetar constantemente as mãos e as superfícies laváveis e usar a máscara constantemente.

É caso para se dizer que partimos em vantagem para esta nova fase da pandemia. Saibamos todos ler esse novo tempo, como tempo de esperança num futuro mais risonho, mas acima de tudo com a responsabilidade de cada um para saibamos aproveitar uma nova primavera que se aproxima.

Alexandre Branco Gaudêncio

15 de março de 2021